



CATÁLOGO DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DO CERRADO



REALIZAÇÃO

WWF-Brasil

Diretor Executivo

Mauricio Voivodic

Diretora de Sociedade Engajada

Gabriela Yamaguchi

Diretor de Conservação e Restauração de Ecossistemas

Edegar de Oliveira Rosa

CATÁLOGO ELABORADO POR

Analista de Conservação

Ana Carolina Bauer

Especialista em Conservação

Kolbe Soares Santos

Estagiária de Conservação

Thaynara Godoi dos Santos

REVISÃO

Especialista em Conservação

Octávio Nogueira

Especialista em Conservação

Ana Carolina Crisostomo

Especialista em Conservação

Helga Correa Wiederhecker

PROJETO GRÁFICO, DESIGN EDITORIAL E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Laboota

REVISÃO EDITORIAL

Analista de Engajamento

Regiane Stella Guzzon

FOTOGRAFIA

Acervo **WWF-Brasil**

Acervo **ISPN** – Instituto Sociedade,
População e Natureza

Acervo **Cooperativa Central do Cerrado**

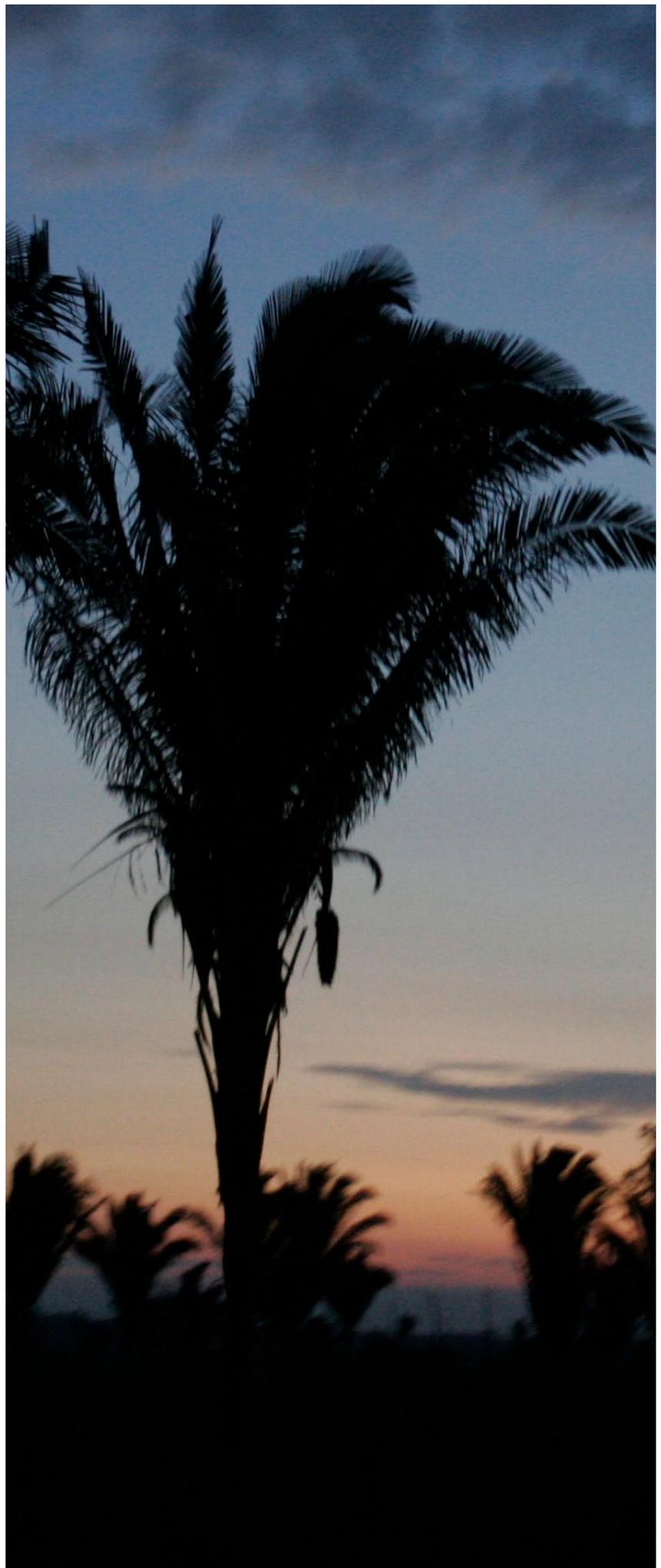
Acervo **Cooperativa Sertão Veredas**

Acervo **Shutterstock**

*Agradecimentos especial às organizações
de base comunitária que cederam seus
dados para elaboração do documento.*



O **WWF-Brasil** é uma ONG brasileira que há 25 anos atua coletivamente com parceiros da sociedade civil, academia, governos e empresas em todo país para combater a degradação socioambiental e defender a vida das pessoas e da natureza.



SUMÁRIO

Espécies do Cerrado

| | | |
|----------|------------------------------|---------------------------------|
| A | Araticum PG. 07 | |
| B | Babaçu PG. 08 | Baru PG. 10 |
| | Bacuri PG. 09 | Buriti PG. 11 |
| C | Cagaita PG. 12 | Capim dourado PG. 14 |
| | Cajuí PG. 13 | Coquinho-azedo PG. 15 |
| F | Fava-d'anta PG. 16 | |
| G | Gueroba PG. 17 | |
| J | Jatobá PG. 18 | Jenipapo PG. 19 |
| | Licuri PG. 20 | |
| M | Macaúba PG. 21 | Murici PG. 23 |
| | Mangaba PG. 22 | |
| P | Pequi PG. 24 | Pitomba PG. 25 |
| | Umbu PG. 26 | |

Empreendimentos comunitários

Distrito Federal | DF
PG. 33

Goiás | GO
PG. 35

Maranhão | MA
PG. 40

Mato Grosso | MT
PG. 48

Mato Grosso do Sul | MS
PG. 49

Minas Gerais | MG
PG. 53

Piauí | PI
PG. 62

Tocantins | TO
PG. 64



APRESENTAÇÃO



Marcus Desimoni / WWF-Brasil

O Cerrado é o segundo maior bioma do país, ocupando 2.036.448 km², o que representa cerca de 23,9% do território brasileiro, sendo superado, em extensão, apenas pelo bioma Amazônico¹. De todas as savanas, o Cerrado é a região mais rica em espécies do mundo, responsável por 5% da biodiversidade do planeta e 30% da biodiversidade nacional². São cerca de 12 mil espécies vegetais, dentre as quais podemos encontrar diversos frutos deliciosos e nutritivos, não somente com potencial econômico, mas também como fonte de alimentação.

Os frutos nativos podem ser comercializados *in natura* ou como ingredientes de diferentes produtos, como licores, doces, geleias, mingaus, bolos, sucos, sorvetes e aperitivos, além de outros artigos de uso artesanal. Esses produtos são comercializados diretamente pelos produtores em diferentes mercados, como feiras locais e regionais (permanentes ou livres), supermercados e lojas especializadas em alimentos naturais e mercados institucionais. É possível também encontrar os frutos nativos em indústrias que vão desde a alimentícia, passando pelas bebidas, farmacêuticas e cosméticas³.

Cerrado

2^o

MAIOR BIOMA DO PAÍS



OCUPA

23,9%

DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

RESPONSÁVEL POR

5%

DA BIODIVERSIDADE DO PLANETA

30%

DA BIODIVERSIDADE NACIONAL



POSSUI CERCA DE

12 MIL

ESPÉCIES VEGETAIS



Marcus Desimoni / WWF-Brasil

O presente catálogo é uma iniciativa do WWF-Brasil, uma organização não governamental brasileira e sem fins lucrativos, que trabalha para mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro mais justo e saudável para todos, no qual sociedade e natureza vivam em harmonia. Esta publicação tem por intuito **divulgar o potencial do uso dos produtos nativos do Cerrado e dos empreendimentos comunitários envolvidos com as cadeias extrativistas do bioma.**

Nesse sentido, este catálogo está estruturado em duas seções:

- 1) Catálogo das Espécies do Cerrado** – uma breve descrição das principais espécies com uso na alimentação e na comercialização.
- 2) Catálogo dos Empreendimentos Comunitários** – lista dos principais empreendimentos comunitários que processam e comercializam os produtos do bioma.

Na primeira seção, são destacadas 20 espécies do Cerrado: araticum, babaçu, bacuri, baru, buriti, cagaita, cajuí, capim dourado, coquinho-azedo, fava-d'anta, gueroba, jatobá, jenipapo, licuri, macaúba, mangaba, murici, pequi, pitomba e umbu. O catálogo traz informações como nome científico, safra, área de ocorrência, utilização mais comum e importância econômica.

Na segunda seção, são apresentados 60 empreendimentos comunitários, entre associações e cooperativas, que produzem, processam e comercializam os frutos do Cerrado, visando a dar visibilidade às organizações que agregam valor aos produtos nativos e que beneficiam os povos e as comunidades tradicionais do bioma. A seção conta ainda com um mapa da localização desses empreendimentos comunitários, bem como dados sobre os produtos ofertados em cada organização, com contato comercial e informações gerais.

Boa leitura!

CATÁLOGO DAS ESPÉCIES DO CERRADO



ARATICUM

FAMÍLIA

Annonaceae

NOME CIENTÍFICO

Annona crassiflora

NOMES POPULARES

Marolo, pinha,
mamão ou bruto,
fruta-do-conde,
cabeça-do-cerrado



Adilson Sachodolak / Shutterstock

Informações gerais

O araticum tem ampla **distribuição no Cerrado**, ocorrendo nos estados do Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e no Distrito Federal¹. Em média, **uma planta adulta produz de 5 a 30 frutos², e cada fruto pesa em torno de 2 kg**, com rendimento de 50% de polpa. Sua frutificação se inicia em novembro, com a maturação do fruto concentrada entre os meses de janeiro e abril³.

Potencial econômico

Com destaque para o aroma e o sabor, o araticum é amplamente conhecido na sua região de ocorrência. Apresenta um **alto valor alimentício**, podendo ser consumido *in natura* ou em forma de polpas. **A comercialização dos frutos é feita em mercados regionais**, com a produção de doces, sorvetes, licores, sucos e geleias⁴. Além do potencial alimentício, diferentes partes do araticum são utilizados na **pesquisa para desenvolvimento de novos produtos** como remédios, suplementos alimentares e substâncias para controle de pragas agrícolas⁵.

Usos



Fruto
in natura
ou polpa



Doces e
geleias



Sorvetes
e licores



Controle
de pragas
agrícolas



Remédios e
suplementos
alimentares

BABAÇU

FAMÍLIA

Areaceae

NOME CIENTÍFICO

Attalea speciosa

NOMES POPULARES

Coco-palmeira,
coco-de-macaco,
coco-pindoba, andajá,
pindoba, pindobassu



Marizilda Cruppe / WWF-UK

Informações gerais

O babaçu se concentra nas **regiões Nordeste e Norte do país**. A região Nordeste é a com maior produção de castanha e a de maior área ocupada por cocais, com destaque para o estado do Maranhão¹. **Uma planta produz, em média, de 4 a 5 cachos, e cada cacho tem de 300 a 500 frutos**². Floresce durante os meses de janeiro a abril, e a maturação ocorre de agosto a janeiro³.

Potencial econômico

O fruto é **composto por quatro partes: epicarpo, endocarpo, amêndoas (castanhas) e mesocarpo, todos com valor de uso**. As fibras do epicarpo de babaçu podem ser aproveitadas para a produção de artesanato, como xaxim, estofados, embalagens, vasos e murais⁴. O endocarpo, camada mais resistente do fruto, é utilizado na produção de carvão, na fabricação de combustível e no tratamento da água⁵. As castanhas são trituradas para o preparo de doces e para fabricação de óleo, com um grande potencial de uso na culinária e na indústria cosmética. Do mesocarpo do fruto é feita uma farinha usada na mistura de massas, como bolos e pães⁶.

Usos



Artesanato



Produção de carvão da casca do babaçu



Doces



Óleos culinários



Farinha para bolos e pães



Cosméticos

BACURI

FAMÍLIA

Clusiaceae

NOME CIENTÍFICO

Platonia insignis

NOMES POPULARES

Bakuri, bacuri-açu,
bacuri, bacurizeiro,
bacuri-grande



Luis Carrazza/ Central do Cerrado

Informações gerais

O bacuri está presente nos estados do **Maranhão, Tocantins e Piauí**¹. O nome do fruto vem da língua tupi-guarani, na qual “ba” significa cair e “curi” significa logo. É também popular na região Amazônica, particularmente frequente no baixo Amazonas e Ilha do Marajó. A árvore **pode produzir até 2.000 frutos, mas a média é de 400 por indivíduo**². A frutificação é sazonal e a queda dos frutos ocorre, em sua maior parte, de janeiro a março³.

Potencial econômico

Tradicionalmente **usado na alimentação da população local**, o fruto contém uma polpa branca, envolvendo as sementes, protegidas por uma casca verde amarelada⁴. A polpa normalmente é consumida *in natura* ou no preparo de sucos, cremes, sorvetes, doces, licores, picolés etc. Além disso, o óleo da semente de bacuri é utilizado para fazer sabão e remédios, presente na indústria de cosméticos⁵.

Usos



Polpa
in natura



Doces
e licores



Sorvetes,
picolés



Sabão



Remédios



Cosméticos

BARU

FAMÍLIA

Fabaceae

NOME CIENTÍFICO

Dipteryx alata

NOMES POPULARES

Baru, cumbaru,
cumaru, castanha
de burro, coco barata,
coco feijão



Shutterstock

Informações gerais

Distribui-se na região do Cerrado, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e no Distrito Federal. Ocorre em menor frequência nos estados do Maranhão, Tocantins, Pará, Rondônia, Bahia, Piauí e norte de São Paulo. Os frutos florescem de outubro a janeiro e geralmente amadurecem entre julho e novembro. A coleta de frutos pode ser feita após a sua queda ou na árvore quando já atingiram a maturação¹. Com apenas uma semente por fruto pesando em média 1,2 gramas, **uma árvore adulta produz cerca de 150 kg de fruto por safra** o que rende aproximadamente 5% (7,5 kg) em castanha².

Potencial econômico

A semente, conhecida como amêndoa ou castanha, pode ser consumida *in natura* ou torrada. A castanha também costuma ser aproveitada na confecção de bolos, pães ou utilizada no preparo de doces, como pé de moleque. A partir das sementes se extrai o óleo de baru, empregado na gastronomia, indústria de cosméticos e medicamentos. Outras partes do fruto são igualmente aproveitadas, como a polpa no preparo de farinhas e as cascas usadas na geração de energia e na melhoria das estradas rurais. Além disso, o fruto é utilizado para o artesanato, nas confecções de peças como colares³.

Usos



Castanha
in natura
ou torrada



Bolos,
pães e
farinha



Doces



Remédios



Cosméticos



Artesanato



Geração
de energia

BURITI

FAMÍLIA

Areaceae

NOME CIENTÍFICO

Mauritia flexuosa

NOMES POPULARES

Buriti, miriti, muriti, palmeira-do-brejo, moriche, carangucha e aguaje



Marcus Desimoni / WWF-Brasil

Informações gerais

Presente nas veredas, desempenha um papel importante para a manutenção de nascentes e cursos d'água no Cerrado. Tem distribuição ampla no território nacional, presente em praticamente todos os estados do Cerrado e da Amazônia. Tem plantas machos e fêmeas, cada uma só com um tipo de flor: machos com cachos de flores com pólen, fêmeas com cachos com flores que geram frutos quando polinizadas. **Cada palmeira produz de 5 a 7 cachos ao ano, cada um com 400 a 500 frutos¹.** Floresce com maior intensidade nos meses de dezembro a abril, e a maturação dos frutos ocorre nos meses de dezembro a junho².

Potencial econômico

O fruto é aproveitado de diversas formas. A polpa é usada na culinária, para doces e massas. O óleo é empregado em diversas receitas e, devido ao seu poder antioxidante, também é aproveitado pela medicina popular e pela indústria cosmética. No artesanato, as folhas são usadas para cobertura de telhados, o talo para criação de caixinhas do doce de buriti e as fibras (seda de buriti) como linha de costura³.

Usos



Doces e massas



Cosméticos



Cobertura de telhados



Linha de costura

1 (SAMPAIO; CARRAZZA, 2012) | 2 (LORENZI, 1998). | 3 (SAMPAIO; CARRAZZA, 2012)

CAGAITA

FAMÍLIA

Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO

Eugenia dysenterica

NOMES POPULARES

Cagaita, cagaiteira



Dodesign-s / Cerratinga

Informações gerais

A cagaita, conhecida por suas **propriedades laxativas**, ocorre nos estados de Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal¹. A espécie **pode chegar a produzir mais de 2.000 frutos por árvore**. Floresce de agosto a setembro e frutifica de outubro a novembro. A maturação dos frutos é relativamente rápida e coincide com o início do período chuvoso. Os frutos maduros são altamente perecíveis, sendo recomendado seu consumo logo após a colheita².

Potencial econômico

Por conta da perecibilidade dos frutos maduros, **destaca-se na produção de polpas congeladas**, utilizadas para o preparo de licores, refrescos, sorvetes, sucos, geleias e doces. Quando fermentados, os frutos podem ser usados para produzir álcool e vinagre³. Já os óleos extraídos das folhas apresentam diferentes propriedades com potencial farmacêutico para uso popular⁴.

Usos



Polpas congeladas



Sorvetes



Doces e geleias



Sucos e refrescos



Álcool e vinagre



Potencial farmacêutico para uso popular

CAJUÍ

FAMÍLIA

Anacardiaceae

NOME CIENTÍFICO

Anacardium humile

NOMES POPULARES

Cajuí,
cajuzinho-do-cerrado
ou cajuzinho-do-campo



Frederico Viana / WWF

Informações gerais

O cajuí, na língua tupi, significa **noz que se produz**. Possui duas partes: a castanha, que é o fruto verdadeiro, e a polpa comestível, o pseudofruto, de sabor doce e levemente ácido¹. A coleta do fruto é feita entre setembro e dezembro. As principais áreas de distribuição são os estados de Rondônia, Bahia, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins, São Paulo, Paraná e no Distrito Federal².

Potencial econômico

O cajuí pode ser consumido *in natura* ou na preparação de sucos, polpas e doces. Existem diversas maneiras de se conservar o cajuzinho, e o mais comum é sob forma de compotas. A castanha de caju é consumida torrada e descascada. Da castanha também é possível a fabricação de um óleo, empregado para fins medicinais, em virtude de sua ação antisséptica e cicatrizante³.

Usos



Sucos



Polpas



Doces



Compotas



Castanha
de caju



Óleo
medicinal

CAPIM DOURADO

FAMÍLIA

Eriocaulaceae

NOME CIENTÍFICO

Syngonanthus nitens

NOMES POPULARES

Capim dourado



Shutterstock

Informações gerais

Conhecido como ouro do Jalapão, tem ampla distribuição no Cerrado, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia e no Distrito Federal¹. **A planta é formada por uma roseta, que produz de 1 a 10 hastes douradas por ano.** No topo das hastes, estão as flores, os frutos e as sementes. A floração ocorre de julho a agosto, a produção de sementes entre agosto e o início de setembro², e a coleta em setembro. **Em média, um extrativista colhe cerca de 30 kg por dia.** A dispersão manual das sementes no momento da colheita é estratégia importante para o manejo da espécie³.

Potencial econômico

Atualmente, o **artesanato de capim dourado é famoso em todo Brasil**, e cerca de 13 comunidades quilombolas do Tocantins trabalham nesse arranjo⁴. Por meio do artesanato, são produzidas peças como chapéus, cestos, vasos, mandalas, bandejas, biojoias e abajures, vendidas em feiras e lojas das capitais ou mesmo fora do Brasil⁵.

Usos



Chapéu



Cestos



Vasos



Bandejas



Biojoias



Abajur

COQUINHO-AZEDO

FAMÍLIA

Areaceae

NOME CIENTÍFICO

Butia capitata

NOMES POPULARES

Coquinho-azedo,
butia, coco-cabeçudo,
coquinho



Andre Dib / WWF-Brasil

Informações gerais

O coquinho-azedo, palmeira endêmica do Cerrado, distribui-se nos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais. As flores ocorrem principalmente de março a setembro. Os frutos verdes aparecem a partir de junho, sendo possível encontrá-los nas plantas até dezembro. Os frutos maduros ocorrem de outubro a janeiro. **Cada planta produz, em média, 3 cachos, podendo variar de 1 a 15 a cada ano, com aproximadamente 170 frutos por cacho. Assim, uma planta pode chegar a produzir 4 kg de frutos por ano¹.** A palmeira se encontra na lista de espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção².

Potencial econômico

A polpa é bastante nutritiva, rica em vitaminas A e C, potássio e óleo, utilizada normalmente *in natura*, mas também na fabricação de sucos, picolés, geleias, licores, bolos e sorvetes. **A semente também é comestível**, rica em proteínas e minerais, é aproveitada para a fabricação de óleo de cozinha. As castanhas são usadas na fabricação de doces, pães, biscoitos, canjica e óleos³.

Usos



Polpa
in natura



Sucos,
licores



Picolés,
sorvetes



Doces,
geleias,
bolo



Pães,
biscoitos,
canjica



Óleo de
cozinha

FAVA-D'ANTA

FAMÍLIA

Fabaceae

NOME CIENTÍFICO

Dimorphandra mollis

NOMES POPULARES

Favela, faveira,
fava-de-arara,
falso barbatimão



Valéria / COOP. Sertão Veredas

Informações gerais

A fava-d'anta se distribui nos estados da Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, São Paulo, Tocantins e no Distrito Federal. Dentro do bioma Cerrado, ocorre nas fitofisionomias de campos sujos, campos limpos, cerradão e matas de encostas. **Em determinadas regiões, encontra-se mais de 70 indivíduos por hectare.** Os frutos da fava-d'anta têm **odor forte e adocicado** e contém uma **média de 15 sementes**. A floração ocorre entre setembro e janeiro, e a frutificação de janeiro a agosto¹.

Potencial econômico

Bastante **nutritiva e com sabor adocicado**, os frutos da fava-d'anta são utilizados no preparo de sucos e chás. Para a população local, é empregada também na medicina caseira para o tratamento de enfermidades associadas à circulação sanguínea. Devido aos compostos bioativos presentes na fava-d'anta, é constantemente utilizada na indústria alimentícia como aromatizante, espessante e estabilizante². Acrescenta-se também o uso da fava d'anta na indústria farmacêutica para a produção de remédios relacionados à circulação sanguínea³.

Usos



Sucos



Chás



Remédios



Aromatizante,
espessante e
estabilizante

GUEROBA

FAMÍLIA

Arecaceae

NOME CIENTÍFICO

Syagrus oleracea

NOMES POPULARES

Guariroba, guarirova,
jaguaroba,
palmito-amargoso,
catolé, pati e
coqueiro amargoso



Bento Viana / Acervo ISPAN

Informações gerais

A gueroba tem **ampla distribuição geográfica**, principalmente em ambientes florestais do Cerrado, com predominância nos estados da Bahia, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal. Sua floração e frutificação ocorrem o ano todo, e os frutos amadurecem a partir de outubro até fevereiro¹. **A palmeira produz de 4 a 8 cachos por ano/safra, com uma média de 217 frutos por cacho.** Assim, uma planta adulta pode chegar a produzir por ano, em média, de 1.300 cocos, podendo variar de 870 a 1.740².

Potencial econômico

Essa palmeira **produz um palmito caracterizado principalmente pelo seu sabor amargo**, podendo ser utilizado em diferentes pratos, como saladas, molhos e acompanhamentos. A polpa e castanha também são utilizadas como alimento. O óleo da castanha tem propriedades medicinais e cosméticas. Da castanha também é possível fazer o popular “doce de taia”³.

Usos



Palmito



Polpa



Castanha



Óleo medicinal



Cosméticos



Doce de taia

JATOBÁ

FAMÍLIA

Fabaceae

NOME CIENTÍFICO

Hymenaea spp.

NOMES POPULARES

Jutaí, jutaí-açu,
jataiba, jatobá-
mirim, quebra-facão,
farinheira



Dodesign-s / Cerratinga

Informações gerais

O jatobá se distribui no Cerrado nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, São Paulo e no Distrito Federal¹. Dependendo da região, a árvore floresce entre novembro e janeiro, e os frutos amadurecem a partir de julho². A produção de jatobá também varia, e **algumas árvores podem chegar a 2.000 frutos por safra**³. **Cada fruto apresenta de 3 a 6 sementes**⁴. Para se extrair a polpa, utiliza-se um martelo ou marreta para quebrar a casca. Depois, retira-se manualmente a polpa, com ajuda de uma faca para separar as sementes⁵.

Potencial econômico

A **farinha de jatobá é bem conhecida pela população local**. Os extrativistas raspam as sementes para obter a farinha, utilizada na fabricação de bolos, biscoitos e pães. A polpa é aproveitada como alimento, podendo ser consumida *in natura*, conhecida popularmente por seu efeito laxante, ou para a elaboração de bolos, pães, biscoitos e mingaus⁶.

Usos



Farinha



Bolos,
biscoitos
e pães



Polpa *in natura*

JENIPAPO

FAMÍLIA

Rubiaceae

NOME CIENTÍFICO

Genipa americana

NOMES POPULARES

Jenipapeiro, jenipapo, jenipá, jenipapinho, janipaba, janapabeiro, janipapo, janipapeiro



Andre Dib / WWF-Brasil

Informações gerais

O jenipapo, **amplamente distribuído pelo território brasileiro**, tem ocorrência em quase todos os biomas, exceto nas formações do Campos Sulinos, do bioma Pampa¹. Floresce de outubro a novembro, e os frutos amadurecem principalmente em julho e agosto, podendo produzir em outras épocas². O jenipapo é um fruto grande e arredondado e **pesa entre 200 e 400 gramas**³. Uma árvore produz anualmente uma grande quantidade de sementes, podendo apresentar **até 500 sementes por fruto**⁴. O fruto é comestível apenas quando maduro e macio ao toque. Seu sabor é doce, ácido e se assemelha ao de maçãs secas⁵.

Potencial econômico

Todas as partes do jenipapo podem ser aproveitadas. Seus frutos são consumidos *in natura* ou na forma de balas, doces, sucos, sorvetes e, principalmente, licor.

Apresenta grande importância também como planta produtora de corante.

Quando está verde, o fruto fornece suco de cor azulada, usado pelos povos originários desde a época pré-colombiana e, mais recentemente, apreciados por chefes como ingrediente e corante natural. As sementes podem ser usadas no preparo do suco e a casca tem propriedades farmacêuticas⁶.

Usos



Fruto *in natura*



Doces, balas



Sucos, licores



Sorvetes



Corante natural



Propriedades farmacêuticas

LICURI

FAMÍLIA

Arecaceae

NOME CIENTÍFICO

Syagrus coronata

NOMES POPULARES

Aricuri,
coqueiro-cabeçudo,
coqueiro-dicori, licuri,
licurizeiro, nicuri,
ouricuri e urucuri



Dodesign-s / Cerratinga

Informações gerais

O licuri está presente na zona de transição do Cerrado e Caatinga, e se distribui nos estados de Alagoas, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Norte de Minas Gerais. **Os cachos de frutos têm, em média, 1.350 unidades, com a produção anual de 2.000 kg de coquinhos por hectare¹.** A palmeira floresce e frutifica durante todo o ano, o licuri apresenta maior frutificação entre os meses de maio e agosto, amadurecendo no período de outubro a dezembro².

Potencial econômico

O fruto apresenta grande importância nos municípios onde se encontra, pois **representa fonte de renda para a população**. As castanhas são bastante nutritivas e fornecem 38% de um óleo incolor utilizado no preparo de alimentos³. Da polpa se faz conserva, farinha e barra de cereais. Os frutos também são utilizados no artesanato local, descascados e vendidos em forma de rosários⁴.

Usos



Castanha



Óleo para
alimentos



Conserva,
farinha e
barra de
cereais



Artesanato

¹ (AROUCHA; AROUCHA LINS, 2013) | ² (LORENZI, 1992) | ³ (PEREIRA, 2018) | ⁴ (AROUCHA; AROUCHA LINS, 2013)

MACAÚBA

FAMÍLIA

Arecaceae

NOME CIENTÍFICO

Acrocomia aculeata

NOMES POPULARES

Bocaiúva, macaíba,
coco-baboso
e coco-de-espinho



Dodesign-s / Cerratinga

Informações gerais

A macaúba é **altamente produtiva e tem vasta distribuição geográfica**, com povoamentos naturais adensados principalmente em áreas do bioma Cerrado¹, em maiores concentrações nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dependendo da região, **a espécie tem de 5 a 7 cachos, chegando a produzir, em média, 250 de frutos por cacho**². Sua floração e frutificação dependem da região, florescendo nos meses de outubro a janeiro, e os frutos amadurecendo principalmente de setembro a janeiro³.

Potencial econômico

A macaúba **apresenta potencial para diversos usos**. A polpa e a farinha retirada dos frutos são ricas em vitaminas e podem ser usadas para fazer sucos, sorvetes, bolos, pães e doces. As folhas servem para a confecção de redes e linhas de pescaria. O óleo da castanha é usado na produção de sabão, sabonete, margarina e cosméticos. Além disso, a macaúba é identificada como fonte potencial para a produção de óleo vegetal e biocombustíveis⁴.

Usos



Sucos



Sorvetes



Bolos,
pães e
margarina



Doces



Redes e
linha de
pescaria



Sabão e
sabonete



Cosméticos



Óleo vegetal
e biocom-
bustíveis

MANGABA

FAMÍLIA

Apocynaceae

NOME CIENTÍFICO

Hancornia speciosa

NOMES POPULARES

Mangaba, mangabeira, mangabeira-do-cerrado, mangabeira-do-norte



Shutterstock

Informações gerais

A mangaba tem área de ocorrência no Cerrado, na Caatinga e nos tabuleiros costeiros. A produção é variável e, em média, **uma planta produz cerca de 800 frutos, com o sabor suave e doce, e peso de 20 a 260 gramas**. Cada fruto contém de 2 a 15 sementes, podendo chegar a 30. A floração e a frutificação da espécie são irregulares, variando conforme a época do ano. Em geral, floresce durante os meses de setembro a novembro, e amadurecem entre novembro e janeiro¹.

Potencial econômico

Para inúmeras famílias, a produção e comercialização da mangaba **é uma importante ocupação e fonte de renda**. Consumido *in natura*, o fruto apresenta um alto rendimento de polpa, cerca de 94%, importante para o preparo de doces, compotas, licor, vinagre, sucos e sorvetes. Já as sementes são aproveitadas para fabricação de óleos para uso na culinária². Além disso, o látex da mangabeira é adequado à produção de borracha e tem aplicação para indústria farmacêutica, devido seu potencial de cicatrização³.

Usos



Fruto
in natura



Doces



Compotas



Sucos e
licores



Sorvetes



Borracha



Indústria
farmacêutica

MURICI

FAMÍLIA

Malpighiaceae

NOME CIENTÍFICO

Byrsonima crassifolia

NOMES POPULARES

Muruci,
murici-do-campo



Shutterstock

Informações gerais

No Cerrado, o muruci está presente nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Bahia. Com **ampla distribuição pelo território brasileiro**, também é possível encontrá-lo nas regiões serranas do Sudeste e litoral do Norte e Nordeste, além de toda a Amazônia brasileira¹. Floresce quase o ano inteiro, predominantemente nos meses de verão, de janeiro a março. A maturação dos frutos também acontece na maioria dos meses, com maior intensidade entre os meses de abril e junho². **A produção média gira em torno de 12 kg de fruto por pé e pode atingir até 4.500 kg/ha³.**

Potencial econômico

Com **aroma e sabor característicos**, a polpa de muruci pode ser consumida *in natura* ou na produção de sucos, sorvetes, licores, néctares, geleias e doces⁴. Devido à presença de **diversos compostos bioativos contidos em sua polpa**, seu uso vem sendo cada vez mais explorado na saúde humana, com a produção de extratos e suplementos, com grande potencial para a indústria farmacêutica. Da semente também é possível extrair óleo para a indústria de alimentos e cosméticos⁵.

Usos



Sucos e
licores



Sorvetes



Doces,
néctares
e geleias



Suplemento



Óleo para
alimentos



Cosméticos

PEQUI

FAMÍLIA

Caryocaraceae

NOME CIENTÍFICO

Caryocar brasiliense

NOMES POPULARES

Pequi, piqui



André Dib / WWF-Brasil

Informações gerais

O pequi ocorre nos estados da Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, São Paulo, Tocantins e no Distrito Federal. **No Cerrado, é comum ocorrer uma média de 25 pequizeiros por hectare, podendo chegar a 100 em vegetações mais fechadas.** O tamanho do pequizeiro varia muito entre regiões. **Em média, são produzidos 110 frutos por planta, mas pode chegar a 420.** A floração ocorre entre maio e outubro, e a frutificação acontece de outubro a fevereiro¹.

Potencial econômico

A polpa do pequi é utilizada como ingrediente na composição de receitas na região central do país. Costuma ser aproveitada para a produção de geleias, doces, licores, cremes, sorvetes e farofas. Da polpa e da castanha se extrai o óleo para o cozimento de alimentos. A castanha também pode ser consumida *in natura* ou torrada, empregada no preparo de paçocas, bolos, doces e pamonhas. Algumas indústrias utilizam o óleo de pequi para fabricação e comercialização de cosméticos, como hidratante, xampu, condicionador e sabonete. Também está presente na indústria farmacêutica devido a suas propriedades antioxidantes².

Usos



Doces, geleias e licores



Sorvetes e cremes



Bolos, farofas, paçocas e pamonhas



Óleo para alimentos



Castanha *in natura* ou torrada



Cosméticos



Indústria farmacêutica

PITOMBA

FAMÍLIA

Sapindaceae

NOME CIENTÍFICO

Talisia esculenta

NOMES POPULARES

Pitomba, pitombeira,
olho-de-boi



Dodesign-s / Cerratinga

Informações gerais

A pitomba tem ampla ocorrência na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e nos estados da região Nordeste, exceto Tocantins¹. O fruto possui, em geral, **um a dois caroços revestidos por uma camada fina e suculenta, adocicada e um pouco ácida**. A frutificação ocorre entre os meses de agosto e outubro. A maturação dos frutos ocorre nos meses de janeiro a março². **Uma planta adulta pode chegar a produzir cerca de 100 cachos com 10 a 20 frutos**³.

Potencial econômico

Muito apreciada pela população da região no Norte e Nordeste do país, **consumida principalmente *in natura*, a pitomba é uma ótima fonte de renda para as comunidades locais**. Os frutos são empregados nos preparos de geleias, licores, sucos, sorvetes, polpas, compotas e doces⁴. As sementes também são utilizadas na preparação de chás, com o potencial antioxidante, e fornecem uma série de nutrientes importantes para a saúde. A casca da pitomba tem grande potencial para a produção de farinha e sabonete⁵.

Usos



Fruto
in natura



Compotas
e geleias



Sucos
e licores



Sorvetes



Doces



Chás



Farinha



Sabonete

UMBU

FAMÍLIA

Anacardiaceae

NOME CIENTÍFICO

Spondias tuberosa

NOMES POPULARES

Umbu, imbu,
ambu e ombu



Andre Dib / WWF-Brasil

Informações gerais

É símbolo do Semiárido Brasileiro e sua árvore, endêmica dessa região, pode ser encontrada na faixa de transição entre a Caatinga e o Cerrado¹. Seu nome tem origem tupi-guarani, que significa “árvore que dá de beber”, e está presente nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, norte de Minas Gerais e Espírito Santo². Sua época predominante de floração é de setembro a dezembro. Os frutos amadurecem predominantemente nos meses de janeiro e fevereiro³. **Uma planta adulta produz em média 300 kg de frutos/safra e cada fruto pesa entre 10 e 20 gramas**⁴.

Potencial econômico

Os frutos são ricos em vitamina C, com ótimo potencial antioxidante natural, excelente para fabricação de cosméticos com ação sobre o envelhecimento da pele, como cremes antirrugos ou contra flacidez⁵. O umbu *in natura* pode ser comercializado nas feiras livres e supermercados. Já a polpa do fruto é utilizada no preparo de doces, compotas, geleias, sorvetes, sucos, licores, xaropes, pastas concentradas, picles, cremes etc⁶. Algumas comunidades de agricultores retiram as raízes tuberosas (xilopódios) das plantas adultas do umbuzeiro para produção de doces e picles⁷.

Usos



Cosméticos



Fruto
in natura



Doces



Compotas,
geleias
e pastas



Sorvetes

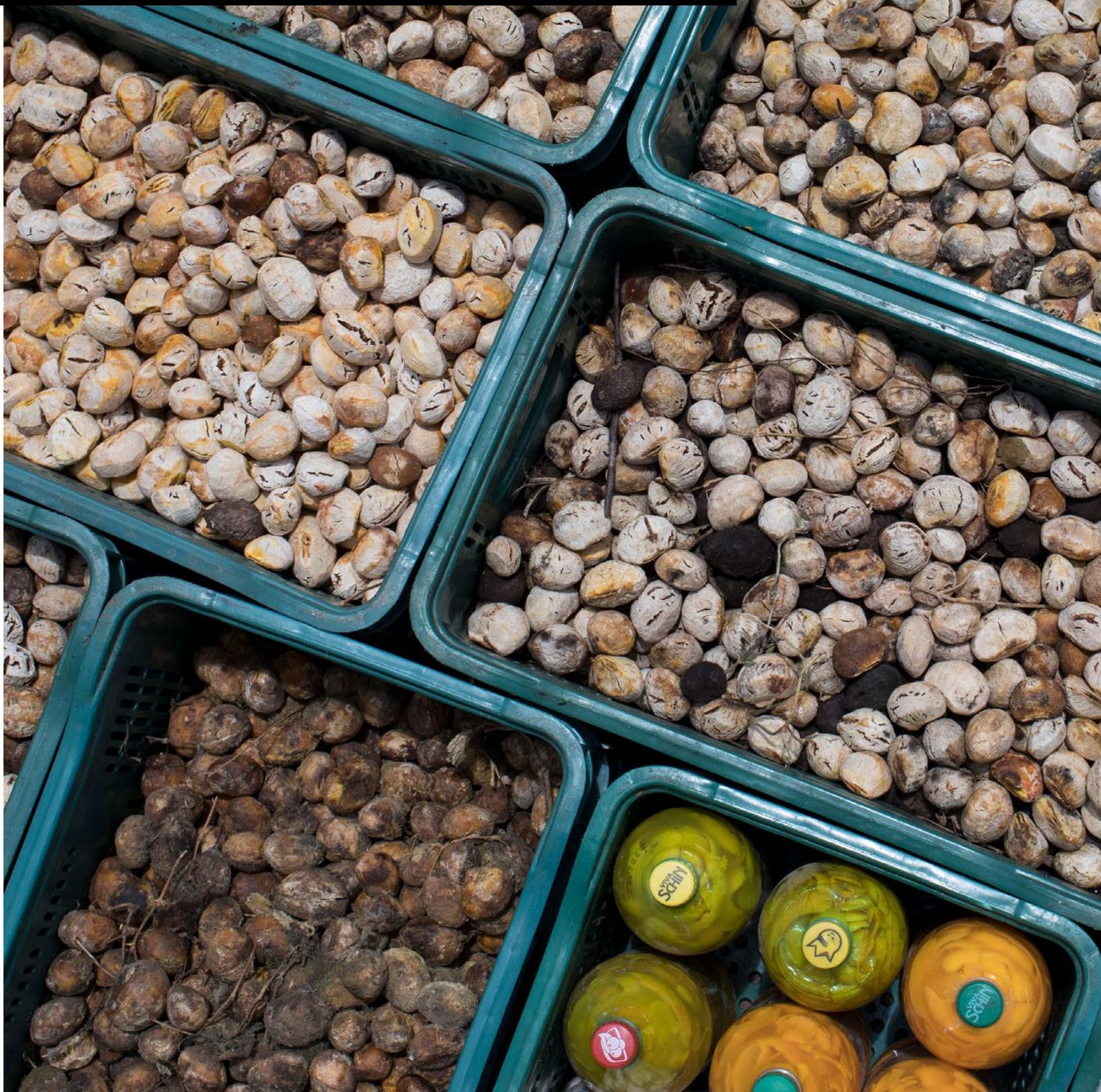


Sucos,
licores e
xaropes



Picles

EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS DO CERRADO



EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS



Ana Paula Rabelo / WWF-UK

Os empreendimentos comunitários envolvidos com as cadeias extrativistas do Cerrado ajudam a **promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, melhorando a qualidade de vida das comunidades e dos povos tradicionais do bioma**, além de oportunizar **alternativas de geração de renda**. No seu conjunto, essas organizações, formadas muitas vezes por lideranças indígenas, mulheres e comunidades tradicionais, combinam atividades como agricultura, coleta vegetal, apicultura/meliponicultura e artesanato¹.

O acesso ao mercado dos produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia é fundamental para beneficiar a produção agroextrativista, bem como ampliar os canais de comercialização para os produtos do Cerrado, de modo a ajudar um número expressivo de extrativistas, que fazem o

uso sustentável da diversidade de espécies do bioma. Assim, **esta publicação é uma forma de divulgar os empreendimentos comunitários que atuam e comercializam no Cerrado**. Ao optar pelo consumo sustentável, o consumidor tem a possibilidade de adquirir produtos advindos de empreendimentos que contribuem para a conservação ambiental e geram renda para os povos e as comunidades tradicionais.

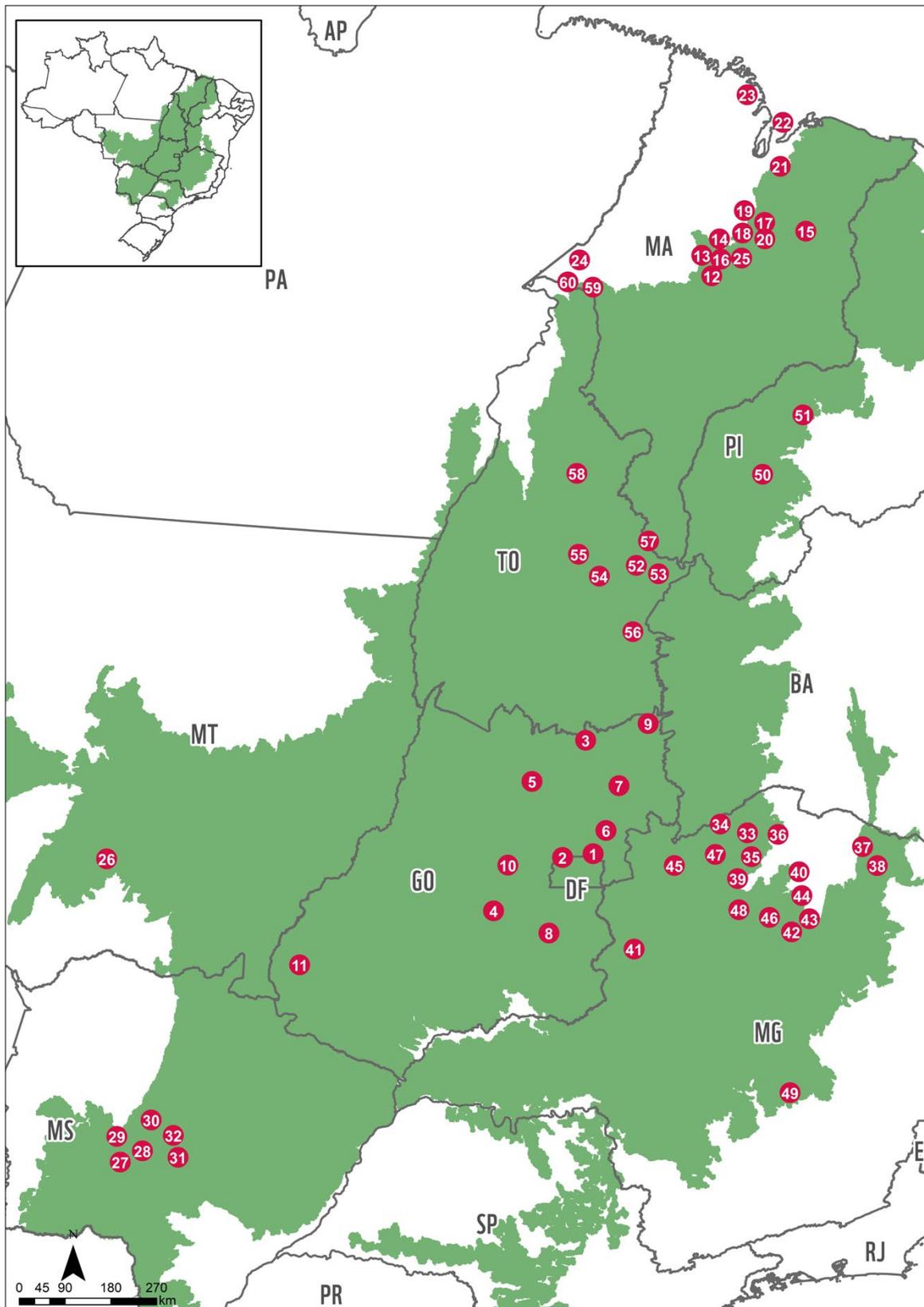
As páginas a seguir registram um esforço inicial em mapear alguns empreendimentos comunitários do Cerrado. As informações apresentadas foram obtidas por consulta às próprias organizações.

Portanto, esta seção visa divulgar o trabalho das organizações e incentivar a comercialização dos produtos de cooperativas e associações, para valorizar o trabalho de produtores.

¹ (CARVALHO, 2007)

EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS POR ESTADO

● Empreendimentos comunitários do Cerrado ■ Bioma Cerrado



DISTRITO FEDERAL | DF

1. CENTRAL DO CERRADO

(Sobradinho/DF)

2. COOPERCARAJÁS

Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica Carajás (Plano Piloto/DF)

GOIÁS | GO

3. AQK

Associação Quilombo Kalunga (Cavalcante/GO)

4. COOPCERRADO

Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares Extrativistas Pescadores Vazanteiros Assentados e Guias Turísticos do Cerrado (Goiânia/GO)

5. COOPEAG

Cooperativa Agroecológica dos Produtores Familiares de Niquelândia (Niquelândia/GO)

6. COOPerval

Cooperativa Mista do Vale da Esperança (Formosa/GO)

7. AMBRABOM

Associação de Mulheres Produtoras Rurais do Assentamento Bom Sucesso (Flores de Goiás/GO)

8. COOMAFAB

Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Buritizinho e Região (Orizona/GO)

9. ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DA VAZANTE

(Divinópolis de Goiás/GO)

10. PROMESSA DE FUTURO

(Pirenópolis /GO)

11. COOPERMIN

Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Mineiros (Mineiros/GO)

MARANHÃO | MA

12. AMTR

Associação de Mulheres Trabalhadoras

Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (Lago do Junco/MA)

13. AJR

Associação de Jovens Rurais (Lago do Junco/MA)

14. COPPALJ

Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativista do Lago do Junco (Lago do Junco/MA)

15. ACTBB

Associação Comunitária dos Trabalhadores e Beneficiamento do Babaçu (Codó/MA)

16. AMOSSAJE

Associação dos Moradores de Saudade, São José e Encruzilhada (Trizidela do Vale/MA)

17. GRUPO MULHERES DE SANTANA

(São Luís Gonzaga do Maranhão/MA)

18. ACESA

Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Bacabal/MA)

19. AVESOL

Associação Vencer Juntos em Economia Solidária (Bacabal/MA)

20. ASSEMA

Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (Pedreiras/MA)

21. COOBAVIDA

Cooperativa Babaçu é Vida (Itapecuru Mirim/MA)

22. CIMQCB

Cooperativa Interestadual de Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (São Luís/MA)

23. AMOQUIF

Associação de Moradores Quilombo Frechal (Mirinzal/MA)

24. ATARECO

Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da RESEX Ciriaco (Cidelândia/MA)

25. COOPAESP

Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativista de Esperantinópolis (Esperantinópolis/MA)

MATO GROSSO | MT

26. CENTRAL DA BAIXADA CUIABANA
Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana (Várzea Grande/MT)

MATO GROSSO DO SUL | MS

27. CEPPEC
Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (Nioaque/MS)

28. GRUPO BARU
Associação de Mulheres do Assentamento São Manoel (Anastácio/MS)

29. COPRAN
Cooperativa dos Produtores Rurais do Pulador de Anastácio (Anastácio/MS)

30. COOPVERDE
Cooperativa Mista Agropecuária (Terenos/MS)

31. COOPERANA
Cooperativa dos Produtores Rurais do Assentamento Nova Aliança (Terenos/MS)

32. ASSOCIAÇÃO FAMILIAR BOA ESPERANÇA
(Terenos/MS)

MINAS GERAIS | MG

33. ASSUSBAC
Associação dos Usuários da Sub-Bacia do Rio dos Cochos (Januária/MG)

34. COOPAE
Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (Januária/MG)

35. COOPERUAÇU
Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruçu (Januária/MG)

36. SABORES DE AGRESTE
Associação dos Pequenos Produtores

e Agricultores Familiares Rurais de Agreste (Januária/MG)

37. COOPAAB
Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas de Água Boa II (Rio Pardo de Minas/MG)

38. COOPAV
Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas Vereda Funda (Rio Pardo de Minas/MG)

39. COOPANORTE
Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativista e dos Trabalhadores no Processamento dos Frutos do Cerrado do Norte de Minas (São Francisco/MG)

40. MULHERES DO CERRADO
Cooperativa Regional Agroextrativista Mulheres do Cerrado (São João da Ponte/MG)

41. COOPERFAN
Cooperativa Mista dos Assentados e Agricultores Familiares do Noroeste de Minas (Paracatu/MG)

42. COOPERRIACHÃO
Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroextrativista Ambiental do Vale do Riachão (Montes Claros/MG)

43. COOPERATIVA GRANDE SERTÃO
Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão (Montes Claros/MG)

44. NÚCLEO DO PEQUI
Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e outros Frutos do Cerrado (Montes Claros/MG)

45. COPABASE
Cooperativa Regional de Base na Agricultura Familiar e Extrativista (Arinos/MG)

46. DELÍCIAS DE SALTO
Associação dos Agricultores Familiares de Salto e Adjacência (Coração de Jesus/MG)

47. COOPSERTÃO VEREDAS
Cooperativa Regional de Produtores Agrissilviextrativistas Sertão Veredas (Chapada Gaúcha/MG)

48. ACOMAM

Associação Pequenos Produtores
de Mariana e Manteiga
(Ponto Chique/MG)

49. CONCENTRA

Cooperativa Camponesa Central de Minas Gerais
(Contagem/MG)

PIAUÍ | PI**50. ATFAC**

Associação dos Trabalhadores Filhos
e Amigos de Currais do Piauí
(Currais/PI)

51. ADRPA

Associação de Desenvolvimento
Rural Placa e Adjacências
(Bertolínia/PI)

TOCANTINS | TO**52. ASSOC. DO POVOADO DO MUMBUCA**

Associação de Artesãos e Extrativistas
do Povoado do Mumbuca
(Mateiros/TO)

53. ACAPPM

Associação Comunitária dos Artesãos
e Pequenos Produtores de Mateiros
(Mateiros/TO)

54. ASSOC. LAGOA DO TOCANTINS

Associação Comunitária de
Desenvolvimento
de Lagoa do Tocantins
(Lagoa do Tocantins/TO)

55. BARRA DE AROEIRA

Associação Comunitária dos
Quilombos de Barra de Aroeira
(Santa Tereza Do Tocantins/TO)

56. AS DIANAS

Associação Dianapolina
de Artesãos
(Dianópolis/TO)

57. ASSOC. POVOADO PRATA

Associação Comunitária dos Extrativistas,
Artesãos e Pequenos Produtores
do Povoado de Prata
(São Félix Do Tocantins/TO)

58. COOPERFRUTO

Cooperativa Agroflorestral
Nordeste do Tocantins
(Santa Maria do Tocantins/TO)

59. ASMUBIP

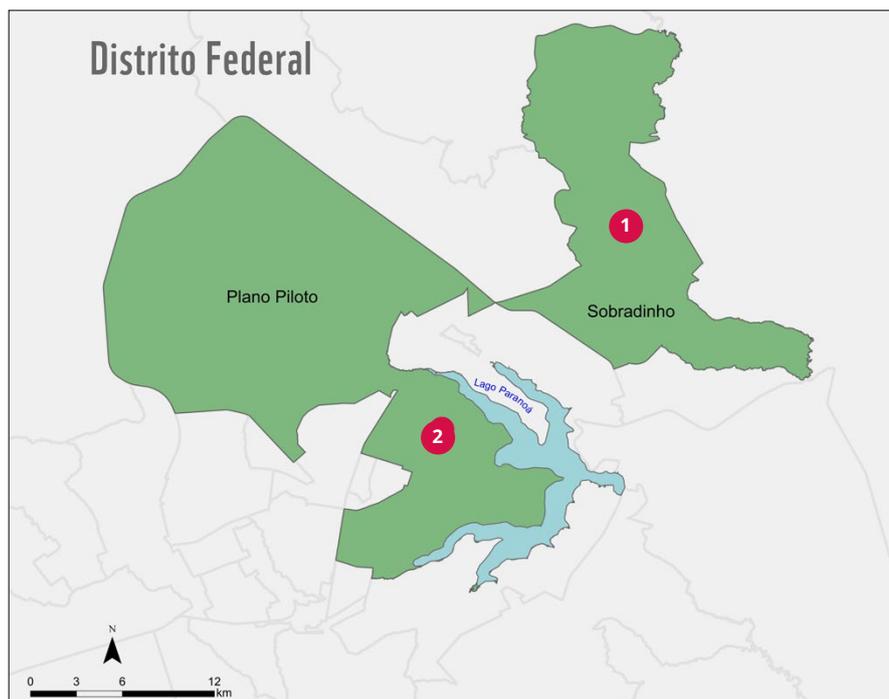
Associação Regional das Mulheres
Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio
(São Miguel do Tocantins/TO)

60. ARENT

Associação da Reserva Extrativista
de Extremo Norte do Tocantins
(Carrasco Bonito/TO)



DISTRITO FEDERAL | DF

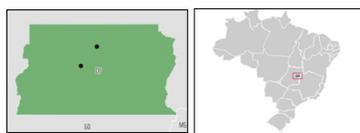


1 CENTRAL DO CERRADO

2 COOPERCARAJÁS

LEGENDA

- Empreendimentos comunitários do Cerrado
- Região Administrativa Sede



1. CENTRAL DO CERRADO

A **Central do Cerrado**, criada em 2004, reúne mais de 250 produtos do Cerrado e da Caatinga, de diversas organizações de agricultores familiares agroextrativistas que desenvolvem atividades produtivas a partir do uso sustentável da biodiversidade. Atua na promoção dos modos de vida tradicionais e na inserção dos produtos comunitários de uso sustentável nos mercados regionais, nacionais e internacionais.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru, óleos (coco babaçu, pequi, macaúba, licuri, buriti e outros), polpas de frutas nativas, cerveja de coquinho-azedo, doces e geleias de umbu e outras frutas nativas, castanha de pequi, polpa e pasta de pequi, farinhas (mesocarpo de babaçu, jatobá, mandioca e outras), pesto de baru, geleias de fruta, molho de pequi, sabão em pó e em barra de coco macaúba, artesanato de capim dourado etc.

ENDEREÇO

SES, Quadra 14, Lote 02,
Setor Econômico de Sobradinho
Brasília/DF
CEP: 73020-414

CONTATO

- @CentralCerrado
- @centraldocerrado
- Central do Cerrado
- (61) 3327-8489
- (61) 9 8262-0001
- centraldocerrado@centraldocerrado.org.br
- centraldocerrado.org.br

2. COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO AGROECOLÓGICA CARAJÁS - COOPERCARAJÁS

A Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica Carajás (COOPERCARAJÁS) foi criada em 2016 e conta com produtores experientes, juventude rural e mulheres, além de consumidores urbanos que apoiam a produção agroecológica. Tem como objetivo trabalhar com comércio virtual e economia solidária a partir de grupos focais de 12 famílias em três assentamentos no Distrito Federal e Entorno, para geração de renda e apoio às organizações comunitárias.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru *in natura*, cerveja de baru e produção de hortaliças agroecológicas.

ENDEREÇO

Quadra SCLRN, 712 bloco e entrada 10,
SN, sala 201, Asa Norte
Brasília/DF
CEP: 70760-515

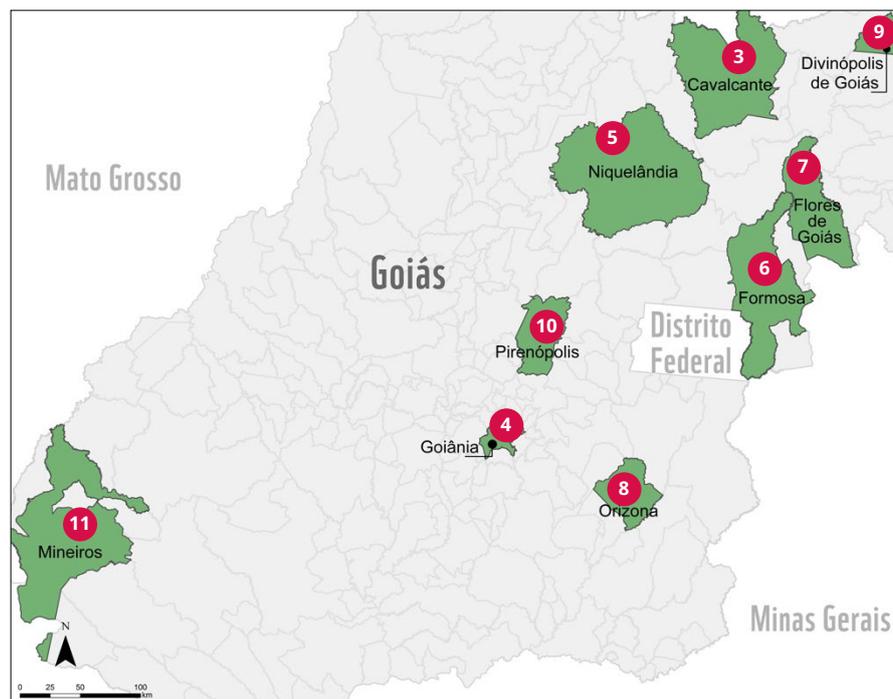
CONTATO

 (61) 9 9619-6870

 vicentalmeida@gmail.com



GOIÁS | GO



LEGENDA



Empreendimentos
comunitários do
Cerrado



Município
Sede



- 3 ASSOCIAÇÃO QUILOMBO KALUNGA
- 4 COOPCERRADO
- 5 COOPEAG
- 6 COOPERVAL
- 7 AMBRABOM
- 8 COOMAFAB
- 9 ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DA VAZANTE
- 10 PROMESSA DE FUTURO
- 11 COOPERMIN

3. ASSOCIAÇÃO QUILOMBO KALUNGA - AQK

Criada em 1999, a **Associação Quilombo Kalunga (AQK)**, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, com o objetivo de defender os direitos, a integridade e a regularização fundiária do território do povo Kalunga e promover a sua cultura. O povo Kalunga obteve de forma pioneira no Brasil o Registro Internacional do seu Território como Áreas Conservadas por Comunidades Indígenas e Locais (TICCAs), do Programa Ambiental da ONU (UNEP-WCMC), fortalecendo a AQK e a comunidade Kalunga.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Óleos de pequi, buriti e babaçu; polpas de buriti, mangaba, acerola, cagaita e cajuzinho; doces de buriti e mamão, entre outros produtos, como baru *in natura*, baru torrado, açafraão, farinha de jatobá, rapadura, vinho de jenipapo, caroço do pequi, polvilho da mandioca, garrafadas, ervas naturais da comunidade e produtos artesanais como chapéus, cestos, tapetes e vassouras.

ENDEREÇO

Rua 05, quadra 72, lote 773, setor
Cavalcantinho
Cavalcante/GO
CEP: 73790-000

CONTATO

- @quilombokalunga.aqk
- @quilombokalunga.aqk
- Associação Quilombo Kalunga (AQK)
- (62) 3494-1062
- (62) 9 9670-8051
- aqkcalunga@gmail.com
- quilombokalunga.org

4. COOPERATIVA MISTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES, EXTRATIVISTAS, PESCADORES, VAZANTEIROS, ASSENTADOS E GUIAS TURÍSTICOS DO CERRADO - COOPCERRADO

A **CoopCerrado** é uma rede comunitária sociobiodiversa que envolve mais de 5.000 famílias de agroextrativistas no Cerrado, realizando o manejo agroecológico, orgânico e sustentável. Seus produtos são reconhecidos pela marca coletiva Empório do Cerrado, certificada orgânica de forma participativa pelo CEDAC¹. A CoopCerrado salvaguarda o bem-estar, indiretamente, de 28.000 pessoas por meio do uso sustentável e a conservação da biodiversidade manejando 270 espécies em 124 mil hectares. Por uma abordagem sistêmica da conservação da biodiversidade, a CoopCerrado recebeu o prêmio da ONU no *12º Equator Prize 2021*.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru, pequi, buriti, jatobá, fava-d'anta, catuaba, mulungu, sucupira, babaçu, pau d'arco, pimenta-de-macaco, castanhas, cremes e molhos, farinhas integrais, chás, condimentos e especiarias, óleos vegetais, resinas, corantes, fitofármacos, plantas aromáticas e medicinais.

ENDEREÇO

Rua JDA- 2, s/nº, em frente a quadra 15, lote 35, Jardim das Aroeiras
Goiânia/GO
CEP: 74770-470

CONTATO

 @emporiocerradobr
 @emporiocerradobr
 @emporiocerradobr
 (62) 3565-6240
 (62) 9 9655-2279
 comercial@emporiocerrado.org
 emporiocerrado.org.br/site

5. COOPERATIVA AGROECOLÓGICA DOS PRODUTORES FAMILIARES DE NIQUELÂNDIA - COOPEAG

A **Cooperativa Agroecológica dos Produtores Familiares de Niquelândia (COOPEAG)** nasceu de uma iniciativa de alunos e professores durante a disciplina de Cooperativismo e Associativismo do curso técnico em Agropecuária do Instituto Educacional Tiradentes, em 2018. A organização comercializa produtos agroecológicos diretamente de produtores(as) rurais em loja física e virtual (coopeag.com.br). Também possui programas de incentivo de implantação de agroflorestal para seus cooperados e uma política de inclusão social da mulher rural.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpas de frutas exóticas e do Cerrado, mel do Cerrado, panificados, produtos lácteos, rapadura, hortifruti e doces.

ENDEREÇO

Avenida Brasil, nº 310, setor Valparaíso, sala 3
Niquelândia/GO
CEP: 76420-000

CONTATO

 @coopeaggo
 @coopeagniq
 (62) 9 9959-3803
 coopeagnig@gmail.com
 coopeag.com.br

6. COOPERATIVA MISTA DO VALE DA ESPERANÇA - COOPerval

A **Cooperativa Mista do Vale da Esperança (COOPerval)** está dentro do assentamento Vale da Esperança de Reforma Agrária no estado de Goiás. A Cooperativa trabalha com mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e na participação em feiras e em simpósios. A organização conta com mais de 70% de participação feminina, no desenvolvimento principalmente do agroextrativismo, com o objetivo de gerar renda e promover a sustentabilidade.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Frutos do Cerrado como o baru, cagaita, mangaba e jatobá, além de geleias de manga, caju, goiaba, acerola e maracujá.

ENDEREÇO

Zona Rural, Área Projeto de Assentamento
Colonização Vale da Esperança, lote 108
Formosa/GO
CEP: 73801-970

CONTATO

 (61) 61 9906-6141
 gomespedro1347@gmail.com
 cooperval.blogspot.com

7. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES PRODUTORAS RURAIS DO ASSENTAMENTO BOM SUCESSO - AMBRABOM

A **Associação de Mulheres Produtoras Rurais do Assentamento Bom Sucesso (AMBRABOM)** está localizada na comunidade do Assentamento Bom Sucesso, situado na região Nordeste Goiano, área de remanescentes quilombolas. Constituída principalmente por mulheres, a associação se formou como resistência e luta pelo desenvolvimento socioeconômico para as suas famílias. A fonte de renda dessas mulheres é, em grande medida, o beneficiamento de frutas, pimentas e hortaliças destinados aos mercados institucionais e Centrais de Abastecimento de Goiás.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru, pequi, polpas de frutas e produtos da agroecologia.

ENDEREÇO

Assentamento Bom Sucesso 1,
Zona Rural,
Flores de Goiás/GO
CEP: 73890-000

CONTATO

 (61) 9 9604- 7279

8. COOPERATIVA MISTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE BURITIZINHO E REGIÃO - COOMAFAB

A **Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Buritizinho e Região (COOMAFAB)**, situada no centro de Buritizinho, distrito da cidade de Orizona, tem mais de 160 associados, com o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade de vida deles e de seus familiares. Em 2017, a cooperativa ingressou no segmento extrativista da castanha de baru, muito comum na região. Castanha do Cerrado é o nome do site que comercializa as castanhas de baru torradas, produzidas pelos cooperados, em suas propriedades ou advindas de outros produtores daquele entorno.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru torrada e produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Rua 01, nº 10, Centro,
Distrito de Buritizinho
Orizona/GO
CEP: 75280-000

CONTATO

 @coomafab
 @barucastanhadocerrado
@coomafab
 (64) 3423-3023
 (64) 9 9952-5348
 coomafab@coomafab.com.br

9. ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA DA VAZANTE

A **Associação Quilombola da Vazante** representa a comunidade quilombola reconhecida e certificada pela Fundação Palmares em 2017, no município de Divinópolis de Goiás. Detentora de uma história rica de luta e tradições culturais, a organização tem 97 associados e atua na promoção do convívio comunitário para livre expressão de manifestações culturais e difusão de conhecimento, bem como no aproveitamento sustentável da biodiversidade nativa, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru, pequi e cajuzinho-do-Cerrado.

ENDEREÇO

Rua 04 S/N, QD 01, Setor Central,
Povoado Vazante
Divinópolis de Goiás/GO
CEP: 73865-000

CONTATO

 @assocvazante
 (62) 9 9838-1677
 assocvzt@mail.com
 sites.google.com/view/assocvzt/home

10. PROMESSA DE FUTURO

A **Promessa de Futuro**, criada em 1988 por um grupo de mulheres do povoado de Caxambu, zona rural de Pirenópolis, tem como objetivo produzir e comercializar hortaliças e outras culturas no intuito de aumentar e diversificar os alimentos para suas famílias. Destaca-se pela produção e comercialização de frutos do Cerrado sem o uso de agrotóxicos. Atualmente, é formada por membros da mesma família, que mantêm unidos os trabalhos de cultivo, extrativismo, beneficiamento e comercialização de frutos e legumes presentes na zona rural de Goiás.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Produção de doces, geleias (baru, caju e cagaita) e castanhas torradas.

ENDEREÇO

Fazenda Custódio dos Santos,
Zona Rural Pirenópolis
Pirenópolis/GO
CEP: 72980-000

CONTATO

 @promessadefuturo_
 (62) 9 9107-1000
 promessadefuturo@hotmail.com

11. COOPERATIVA MISTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MINEIROS - COOPERMIN

A **Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Mineiros (COOPERMIN)** foi fundada em 2011, com o objetivo de fomentar a consolidação da agricultura familiar nos municípios de Mineiros e região, do estado de Goiás, visando inicialmente a atender os mercados institucionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Com mais de 10 anos de atuação, formada por mais de 48 agricultores, a COOPERMIN fornece alimentos oriundos da agricultura familiar para as escolas municipais e estaduais e entidades filantrópicas.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Bolacha de baru, polpas de frutas como tamarindo, uva, morango, cajá, cajá-manga, graviola, goiaba, abacaxi, caju, maracujá e acerola. Produtos orgânicos, como queijos, frutas e verduras (incluindo tubérculos), ovos e panificados.

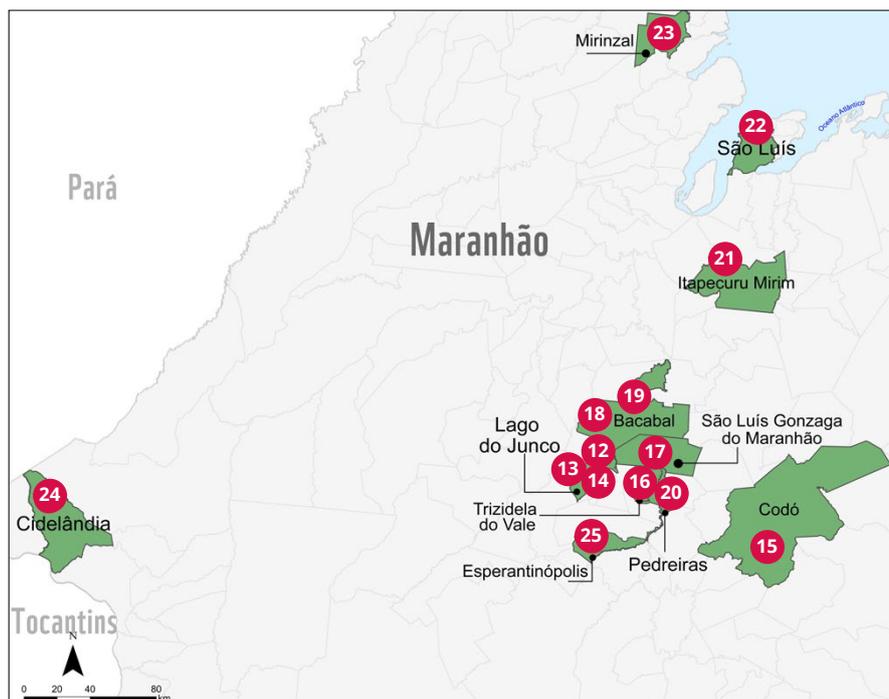
ENDEREÇO

Avenida 11, s/n, Santa Isabel - Qd. 14
Lt. 13 (Antiga Fundação Emas)
Mineiros/GO
CEP: 75830-002

CONTATO

 @cooperminaf
 @coopermin_
 (64) 9 9968- 6516
 coopermincma@gmail.com

MARANHÃO | MA



LEGENDA



Empreendimentos
comunitários do
Cerrado



Município
Sede



- 12 AMTR
- 13 AJR
- 14 COPPALJ
- 15 ACTBB
- 16 AMOSSAJE
- 17 GRUPO MULHERES DE SANTANA
- 18 ACESA
- 19 AVESOL
- 20 ASSEMA
- 21 COOBAVIDA
- 22 CIMQCB
- 23 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO QUILOMBO FRECHAL
- 24 ATARECO
- 25 COOPAESP

12. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE LAGO DO JUNCO E LAGO DOS RODRIGUES - AMTR

Em 1989, mulheres quebradeiras de coco babaçu criaram a **Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AMTR)**, como fruto da resistência e instrumento político de enfrentamento ao latifúndio que dominava os babaçuais. A associação é símbolo de luta e resistência pela preservação da região. Atualmente, é composta por mais de 62 sócias e trabalha com produtos derivados do babaçu.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Sabonete e sabão de babaçu.

ENDEREÇO

Povoado Ludovico
Lago do Junco/MA
CEP: 65710-000

CONTATO

@AssemaGentedeFibra

@amtr.89
@assema.gentedefibra

(99) 3642-3975

(99) 9 8843-2296
(99) 9 8537-8377

asseacomercio@assema.org.br
amtr.quebradeirascb@gmail.com

assema.org.br

13. ASSOCIAÇÃO DE JOVENS RURAIS - AJR

A **Associação de Jovens Rurais (AJR)** é uma organização de jovens de caráter intermunicipal, com a participação de comunidades rurais dos municípios de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues, no estado do Maranhão, que buscam a valorização da identidade da juventude rural e políticas que atendem às demandas dos jovens do campo. A associação, por meio de um grupo sócio, Núcleo Artesanal Rosalina Alves (NARA), produz e comercializa peças artesanais dos resíduos da palmeira e do coco babaçu.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Biojoias e acessórios do babaçu, como colares, chaveiros, brincos, porta-canetas, anéis, pulseiras, copos, além de outros de cunho ornamental.

ENDEREÇO

Povoado Ludovico, Zona Rural, s/n
Lago do Junco/MA
CEP: 65710-000

CONTATO

-  @AssemaGentedeFibra
-  @assema.gentedefibra
-  (99) 3642-3975
-  (99) 9 8843-2296
(99) 9 8537-8377
-  associacaodejovensrurais@gmail.com
gentedefibra@assema.org.br
-  assema.org.br

14. COOPERATIVA DE PEQUENOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DO LAGO DO JUNCO - COPPALJ

A **Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas do Lago do Junco (COOPALJ)** foi fundada em 1991, por agricultores(as) agroextrativistas dos municípios de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues. A COPPALJ é reconhecida por sua produção e comercialização em diferentes mercados, incluindo o óleo orgânico refinado para uso culinário, o óleo orgânico bruto para uso industrial e a torta de babaçu para uso animal. A organização tem mais de 264 cooperados trabalhando no âmbito da economia solidária.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Óleo de babaçu orgânico e refinado e torta de babaçu.

ENDEREÇO

Rua Nova Brasília, 200,
Bairro Nova Brasília,
Lago do Junco/MA
CEP: 65710-000

CONTATO

-  @coppalj
@AssemaGentedeFibra
-  @coppalj
@assema.gentedefibra
-  (99)3634-1463
-  (99) 98405-1538
-  coppalj@gmail.com
-  coppalj.com.br
assema.org.br

15. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS TRABALHADORES NO BENEFICIAMENTO DO BABAÇU - ACTBB

A **Associação Comunitária dos Trabalhadores no Beneficiamento do Babaçu (ACTBB)**, criada em 1999, é originada a partir da luta de mulheres pelo livre acesso ao coco babaçu e as inúmeras formas de violências de gênero sofridas na região de Codó, no Maranhão. São aproximadamente 180 quebradeiras associadas, que comercializam o coco babaçu.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Palha do babaçu (cofos, abanos, esteiras etc.), farinha do mesocarpo do babaçu, óleo de babaçu e sabonete de babaçu.

ENDEREÇO

Rua do Puraque, 220
Codó/MA
CEP: 65400-000

CONTATO

 (99) 9 8469-4832

16. ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE SAUDADE, SÃO JOSÉ E ENCRUZILHADA - AMOSSAJE

A **Associação dos Moradores de Saudade, São José e Encruzilhada (AMOSSAJE)** é um grupo formado por moradores do município Trizidela do Vale, com o objetivo de exercer a importância social do babaçu e a preservação ambiental. Formado por mais de 20 associados, atua na luta contra a devastação dos babaçuais e pelo aproveitamento integral do coco para facilitar a extração do babaçu como fonte de renda das famílias.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do babaçu, como azeite e óleo para cabelo.

ENDEREÇO

Povoado Saudade, S/N, Zona Rural
Trizidela do Vale/MA
CEP: 65727-000

CONTATO

 (99) 9 9229-4252

17. GRUPO MULHERES DE SANTANA

O **Grupo Mulheres de Santana** está localizado na comunidade quilombola Santana, no município de São Luís Gonzaga do Maranhão. É um grupo informal formado por 15 agricultoras e quebradeiras de coco babaçu, que autovaloriza o saber tradicional das mulheres no manejo de frutas nativas do Cerrado, para a produção e comercialização de licor caseiro e geleias de frutas, melhorando a segurança alimentar das famílias e gerando renda.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Licor de frutas regionais, como tamarindo, abacaxi, acerola e jenipapo e geleias de frutas como manga.

ENDEREÇO

Povoado Rural Santana, S/N,
São Luís Gonzaga do Maranhão/MA
CEP: 65708-000

CONTATO

 @AssemaGentedeFibra

 @gruposantana109
@assema.gentedefibra

 (99) 3642-2152

 (99) 9 8843-2296
(99) 9 8537-8377

 assemacomercio@assema.org.br

 assema.org.br

18. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AGRICULTURA - ACESA

A **Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (ACESA)** é uma organização não governamental, criada em 2006, no Território do Vale do Mearim, com o objetivo de assessorar agricultores(as) e familiares em seus processos de luta por direitos essenciais no campo da agroecologia, soberania e segurança alimentar e nutricional, educação, saúde e políticas públicas.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Promoção de venda de derivados do babaçu.

ENDEREÇO

Rua 10 de Novembro nº 143,
Bairro da Esperança
Bacabal/MA
CEP: 65700-000

CONTATO

 @acesaeco

 @acesa.eco

 (99) 98173-4678
(99) 98822- 4253
(99) 992063831

 acesa.coordenacao@gmail.com

 acesa.eco.br

19. ASSOCIAÇÃO VENCER JUNTOS EM ECONOMIA SOLIDÁRIA - AVESOL

A **Associação Vencer Juntos em Economia Solidária (AVESOL)** é uma organização da sociedade civil, sem fins econômicos e lucrativa, com sede na cidade de Bacabal. Promove ações sustentáveis a partir de projetos socioambientais por meio de um Fundo Rotativo Solidário, com o objetivo de impactar na geração de renda a grupos comunitários, na formação técnica e política de comunidades e povos tradicionais (agricultoras/es, extrativistas, artesãos e outros) da microrregião do Médio Mearim Maranhense.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do babaçu, como óleo e licor, além de peças de artesanato, como porta-copos e biojoias, e outros produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Rua Frederico Leda, 1517 A, Centro
Bacabal/MA
CEP: 65700-000

CONTATO

 @avesol_economiasolidaria
 (98) 99176-7476
 avesolmaranhao@gmail.com

20. ASSOCIAÇÃO EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO NO ESTADO DO MARANHÃO - ASSEMA

A **Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA)** é uma organização de natureza associativista, sem fins lucrativos. Fundada há 29 anos, é dirigida por agricultores(as) extrativistas do coco babaçu, que compõem e representam associações, comunidades quilombolas, cooperativas e sindicatos rurais.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do babaçu produzidos pela agricultura familiar: farinha de mesocarpo do babaçu, sabonete e sabão, óleo orgânico bruto e refinado, torta e azeite.

ENDEREÇO

Rua da Prainha, 551,
Bairro São Benedito
Pedreiras/MA
CEP: 65725-000

CONTATO

 @AssemaGentedeFibra
 @assema.gentedefibra
 AssemaGentedeFibra
 (99) 9 8843-2296
(99) 9 8537-8377
 gentedefibra@assema.org.br
 assema.org.br

21. COOPERATIVA BABAÇU É VIDA - COOBAVIDA

A **Cooperativa Babaçu é Vida (COOBAVIDA)** criada em 2015 e localizada no município de Itapecuru-Mirim, busca sensibilizar consumidores sobre a ameaça dos babaçuais. A cooperativa é formada por mais de 80 mulheres que utilizam o coco babaçu como fonte de renda para as famílias da região. Por meio da manutenção e reprodução dos modos tradicionais de uso dos territórios, as quebradeiras de coco promovem a produção, comercialização, manejo e preservação dos babaçuais.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do babaçu, como biscoitos, azeite, sabão, sorvetes e pães estão entre as mercadorias.

ENDEREÇO

Rua Santa Cruz, 0,
Povoado Vinagre
Itapecuru Mirim/MA
CEP: 65485-000

CONTATO

 (98) 3222-7296

 (98) 9 8894-3346

22. COOPERATIVA INTERESTADUAL DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU - CIMQCB

A **Cooperativa Interestadual de Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB)** é uma organização de grupos produtivos comunitários formados por mulheres que coletam e processam o coco babaçu nos estados do Pará, Maranhão, Tocantins e Piauí. A organização foi fundada em 2009 e está sediada em São Luís, no Maranhão.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Azeite, sabonete, sabão, farinha, peças de artesanato, bolo e biscoito de mesocarpo de babaçu.

ENDEREÇO

Rua da Palma, 489
Centro
São Luís/MA
CEP: 65010-440

CONTATO

 @MIQCBOficial

 @miqcb_

 (98) 3268-3357

 (98) 9 8118-0833

 babacuprodutos@miqcb.org.br

 miqcb.org

23. ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO QUILOMBO FRECHAL - AMOQUIF

O quilombo Frechal é um dos mais antigos do estado do Maranhão, e a **Associação de Moradores do Quilombo Frechal (AMOQUIF)** foi criada em 1985, como um instrumento de organização e reivindicação dos seus direitos pela terra, educação, saúde e produção agrícola. Atualmente, a AMOQUIF é composta por 125 famílias, que utilizam os produtos da sociobiodiversidade do Cerrado como importante estratégia de conservação e geração de renda para a comunidade quilombola.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Palha do babaçu e artesanatos de matérias-primas do extrativismo, com buriti, babaçu e bambu.

ENDEREÇO

Reserva Extrativista Quilombo Frechal, S/N
Mirinzal/MA
CEP: 65265-000

CONTATO

 (98) 9 8869-2417

 amoquif@gmail.com

24. ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES AGROEXTRATIVISTAS DA RESEX CIRIACO - ATARECO

A **Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Resex Ciriaco (ATARECO)** é uma organização com mais de 200 associados, presente na Unidade de Conservação Federal Resex Ciriaco, município de Cidelândia, Maranhão. A associação foi criada com o objetivo de facilitar a extração do coco babaçu para a produção de óleo e comercialização de outros produtos do bioma do Cerrado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpa de cajá, polpa de buriti, polpa de bacuri, polpa de cupuaçu, polpa de manga, polpa de açaí, mesocarpo do coco babaçu, azeite do coco de babaçu, óleo de coco de babaçu e carvão de babaçu e entre outros produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Povoado Ciriaco S/N
Cidelândia/MA
CEP: 65000-000

CONTATO

 (99) 9 8511-7424

25. COOPERATIVA DOS PEQUENOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTA DE ESPERANTINÓPOLIS - COOPAESP

A **Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativista de Esperantinópolis (COOPAESP)**, fundada em 1992, produz e comercializa o mesocarpo de babaçu no mercado nacional, objetivando melhorar a renda de mais de 80 famílias associadas à cooperativa, de modo a fortalecer o associativismo/cooperativismo, a economia solidária e o consumo ético de produtos oriundos do agroextrativismo de base familiar.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Farinha de mesocarpo de babaçu e folhas de jaborandi.

ENDEREÇO

Rua Getúlio Vargas, 1.113,
Bairro Laranjal
Esperantinópolis/MA
CEP: 65750-000

CONTATO

 @AssemaGentedeFibra

 @assema.gentedefibra

 (99) 98831-4146

(99) 98537-8377

 assemacomercio@assema.org.br

 assema.org.br



MATO GROSSO | MT



26 CENTRAL DA
BAIXADA CUIABANA

LEGENDA



Empreendimentos
comunitários do
Cerrado



Município
Sede



26. COOPERATIVA CENTRAL DA AGRICULTURA FAMILIAR DA BAIXADA CUIABANA - CENTRAL DA BAIXADA CUIABANA

A Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana (CENTRAL DA BAIXADA CUIABANA)

foi criada em 2014 para possibilitar que seus membros tenham maior representatividade no lançamento de produtos no mercado. Desenvolvem outras atividades, como assistência técnica, dando ênfase no incentivo da produção e da comercialização agroecológica.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru e alimentos oriundos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Rod. Mário Andraza,
Nova Esperança
Várzea Grande/MT
CEP: 3640-4302

CONTATO

 @CooperativaCentraldaAgricultura
FamiliarBaixadaCuiabana

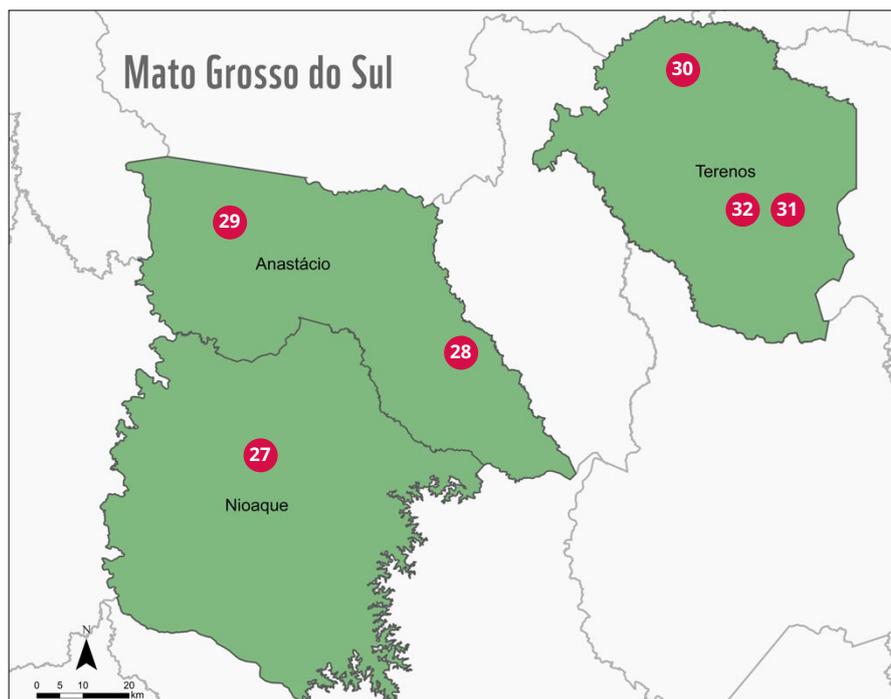
 @centraldabaixadacuiabana

 (65) 3043-3343

 (65) 9 9305-6386

 lulaponce2013@hotmail.com

MATO GROSSO DO SUL | MS



- 27 CEPPEC**

- 28 GRUPO BARU**

- 29 COPRAN**

- 30 COOPVERDE**

- 31 COOPERANA**

- 32 ASSOCIAÇÃO BOA ESPERANÇA**

LEGENDA

- Empreendimentos comunitários do Cerrado
- Município Sede



27. CENTRO DE PRODUÇÃO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DO CERRADO - CEPPEC

Fundado em 2005, o **Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC)** é uma organização composta por agricultores familiares do assentamento Andalucia. Reconhecido no cenário nacional e internacional, com atuação junto aos assentamentos rurais, terras indígenas dos povos Terena e territórios quilombolas do Mato Grosso do Sul, tem como objetivo proporcionar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida das famílias por meio do extrativismo sustentável.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru, farinha de jatobá e pequi e artigos de artesanato diversos.

ENDEREÇO

Assentamento Andalucia, lote 36,
Área Rural
Nioaque/MS
CEP: 79220-000

CONTATO

 (67) 9 9674-7680

 ceppec.cerrado@gmail.com

28. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO SÃO MANOEL - GRUPO BARU

A **Associação de Mulheres do Assentamento São Manoel (GRUPO BARU)** é uma associação formada majoritariamente por mulheres, no Assentamento São Manoel, do Estado do Mato Grosso do Sul. A criação da associação tem como objetivo a geração de renda por parte dessas mulheres, por meio dos processamentos de frutos nativos do Cerrado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de baru, farinha de baru, jatobá, pequi e macaúba.

ENDEREÇO

Assentamento São Manoel
Anastácio/MS
CEP: 79210-000

CONTATO

 @gpssaomanoel
 (67) 9 9949-6828
 sitionatureza114@gmail.com

29. COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DO PULADOR DE ANASTÁCIO - COPRAN

A **Cooperativa dos Produtores Rurais da Região do Pulador de Anastácio (COPRAN)**, fundada pelos produtores rurais tradicionais da Colônia Pulador, em 2005, objetivou em sua criação a organização comercial do seu principal produto: a Farinha do Pulador, conhecida na região por ser produzida de modo artesanal, além de ser tradicional e de boa qualidade. A cooperativa também atua na produção de produtos do Cerrado, com o objetivo de melhorar as condições socioeconômicas dos trabalhadores da região.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru, farinha de mandioca e outros produtos da agroecologia.

ENDEREÇO

Rua João Câncio Alves, 152, Setor Anastácio/MS
CEP: 79210-000

CONTATO

 @cooperativacopran
 @coopcopran
 (67) 3245-1982
 (67) 9 9918-1036
 copran_pulador@hotmail.com
 www.copran.com.br

30. COOPERATIVA MISTA AGROPECUÁRIA - COOPVERDE

A Cooperativa Mista Agropecuária (COOPVERDE)

foi instituída no ano de 2010 sob uma diretoria composta por mais de 40% por mulheres, com o objetivo de organizar os agricultores e as agricultoras familiares do assentamento Campo Verde, Mato Grosso do Sul. Com a finalidade de apoiar e aumentar a produção para melhorar a qualidade de vida de seus mais de 30 associados que visam a produzir para diferentes mercados, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), feiras, lojas etc.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru, macaúba, gueroba e produtos agroecológicos.

ENDEREÇO

Assentamento Campo Verde, S/N
Lote 61, Zona rural
Terenos/MS
CEP: 79190-000

CONTATO

 (67) 9 9939-0113
 coopverdeterenos@hotmail.com

31. COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DO ASSENTAMENTO NOVA ALIANÇA - COOPERANA

A Cooperativa dos Produtores Rurais do

Assentamento Nova Aliança (COOPERANA) foi fundada em 2011, com o objetivo de fomentar a consolidação da agricultura familiar e a economia solidária no município de Terenos, visando inicialmente a atender os mercados institucionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Com mais de 10 anos de criação, a Cooperativa fornece alimentos oriundos da agricultura familiar para as escolas municipais e estaduais do ensino e entidades filantrópicas.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru *in natura* e produtos da agroecologia.

ENDEREÇO

Loteamento Assentamento Nova Aliança,
L.67, Zona Rural
Terenos/MS
CEP: 79190-000

CONTATO

 (67) 9 9698-3982
 cooperanaterenos@gmail.com

32. ASSOCIAÇÃO FAMILIAR BOA ESPERANÇA

A **Associação Familiar Boa Esperança**, situada no assentamento Nova Aliança, no município de Terenos, é uma associação sem fins lucrativos que trabalha com mais de 110 famílias associadas na atuação de projetos sociais com frutos do Cerrado e o projeto de habitação rural cadastrado no ministério da cidade. Tem como o objetivo a valorização de práticas tradicionais e a preservação ambiental.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru *in natura* e produtos da agroecologia.

ENDEREÇO

Loteamento Assentamento Nova Aliança,
L.67, Zona Rural
Terenos/MS
CEP: 79190-000

CONTATO

 (67) 9 9698-3982

 cooperanaterenos@gmail.com



MINAS GERAIS | MG



LEGENDA



Empreendimentos
comunitários do
Cerrado



Município
Sede



- 33 ASSUSBAC**

- 34 COOPAE**

- 35 COOPERUAÇU**

- 36 SABORES DE AGRESTE**

- 37 COOPAAB**

- 38 COOPAV**

- 39 COOPANORTE**

- 40 MULHERES DO CERRADO**

- 41 COOPERFAN**

- 42 COOPERRIACHÃO**

- 43 COOPERATIVA GRANDE SERTÃO**

- 44 NÚCLEO DO PEQUI**

- 45 COPABASE**

- 46 DELÍCIAS DE SALTO**

- 47 COOPERTÃO VEREDAS**

- 48 ACOMAM**

- 49 CONCENTRA**

33. ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DA SUB-BACIA DO RIO DOS COCHOS – ASSUSBAC

A **Associação dos Usuários da Sub-Bacia do Rio dos Cochos (ASSUSBAC)**, criada no ano de 2003, é formada por mais de 20 pessoas, principalmente mulheres, e apresenta um histórico de resistência e utilização de estratégias de mobilização das comunidades por meio da criação de grupos de articuladores e multiplicadores para formação da consciência ambiental, política, cultural e social na bacia do Rio dos Cochos.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Castanha de pequi, pequi congelado, polpa de pequi em conserva, mel de abelha, doces e geleias.

ENDEREÇO

Comunidade Rural de Sambaíba,
Distrito de Brejo do Amparo
Januária/MG
CEP: 39480-000

CONTATO

 (38) 9 9205-8141

 assusbac@yahoo.com.br

34. COOPERATIVA DOS PEQUENOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DE PANDEIROS - COOPAE

A **Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (COOPAE)** reúne mais de 30 famílias que vivem dos produtos do Cerrado. Os produtos são feitos a partir da coleta e manejo sustentável de frutos nativos do Cerrado, respeitando a sazonalidade e fazendo o beneficiamento com técnicas e produtos naturais. Reconhecida pela sua produção de mel e derivados, está aliada à preservação da vegetação.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Babaçu *in natura*, óleo de babaçu, castanha de babaçu, castanha de pequi cristalizadas, polpas de frutos nativos (araticum, coquinho-azedo, araçá, murici, buriti, cajuí e umbu) e mel.

ENDEREÇO

Área de Proteção Ambiental
da Bacia do Rio Pandeiros
Januária/MG
CEP: 39480-000

CONTATO

 (38) 9 9864-9114
(38) 9 9974-7656

 (38) 9 9179-9202
(38) 9 9880-6435

 vicentinabispo@gmail.com

35. COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E AGROEXTRATIVISTAS DO VALE DO PERUAÇU - COOPERUAÇU

A **Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (COOPERUAÇU)** foi fundada em 2016, com objetivo de melhorar as condições de vida das comunidades da região e está localizada nas proximidades do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Minas Gerais. Com mais de 60 agroextrativistas, a cooperativa se destaca por ter sido pioneira na implantação da CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) do Norte de Minas Gerais.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Pequi e derivados, farinha de jatobá, doces, geleias, araçá, coquinho-azedo, goiaba nativa, maracujá do Cerrado, xiriri e compotas e polpas de frutas do Cerrado.

ENDEREÇO

Comunidade Rural de Areião
Januária/MG
CEP: 39480-000

CONTATO

 @cooperuacu

 @cooperuacu

 (38) 9 8823-6198
(38) 92000-9295

 cooperuacu@gmail.com

36. ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES E AGRICULTORES FAMILIARES RURAIS DE AGRESTE - SABORES DE AGRESTE

A **Associação dos Pequenos Produtores e Agricultores Familiares Rurais de Agreste (SABORES DE AGRESTE)** foi criada em 1989, com o objetivo de fomentar o trabalho das mulheres da comunidade rural do Agreste, no extremo Norte de Minas Gerais. A organização estabeleceu o compromisso de promover e estimular que as mulheres estejam em ação, rumo à cidadania plena, igualitária, fraterna e livre, além de redesenhar a história para o futuro de forma coletiva, mas independente, conquistando espaços diferentes na história local.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

O uso e o processamento de frutos como umbu, tamarindo, acerola, manga-rosa, goiaba vermelha, banana-prata, geleias, compotas e doces.

ENDEREÇO

Rodovia João Silva Maia (BR 135),
KM 36 Distrito de Levinópolis
Januária/MG
CEP: 39400-498

CONTATO

 @saboresdeagreste

 (38) 9 9930-3244
(38) 9 9994-1898
(38) 9 9943-9232

 unidosdeagreste@yahoo.com.br

37. COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES AGROEXTRATIVISTA DE ÁGUA BOA II - COOPAAB

A criação da **Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas de Água Boa II (COOPAAB)**, em 2009, possibilitou um caminho promissor para o desenvolvimento local tendo como base os princípios da economia solidária e da agrobiodiversidade. Localizada na zona de amortecimento da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Nascentes Geraizeiras, a cooperativa tem como principal objetivo o beneficiamento e a comercialização de produtos elaborados com frutos nativos do bioma Cerrado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpas de frutas congeladas e cultivadas, como cagaita, mangaba, araçá, maracujá nativo, coquinho, pequi, murici, araticum, manga, goiaba, umbu, acerola, laranja, maracujá. Outros produtos, como a polpa cozida de pequi, óleo de pequi, óleo de rufão e farinha de jatobá, além de frutos do Cerrado *in natura*, mudas de espécies do bioma, cultivo de sementes e produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Comunidade Água Boa II,
Zona Rural
Rio Pardo de Minas/MG
CEP: 39530-000

CONTATO

 (38) 9 9112-2281
(38) 9 9144-9549
(38) 9 9179-8401
(38) 9 9200-7075

 coopaab.aguaboa2@gmail.com

38. COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES AGROEXTRATIVISTAS VEREDA FUNDA - COOPAV

A **Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativistas Vereda Funda (COOPAV)**, fundada em 2010, tem como objetivo fortalecer a produção e comercialização de produtos agroextrativistas das famílias residentes na região do alto Rio Pardo, norte de Minas Gerais. Composta por mais de 32 produtores, de famílias geraizeiras, que trabalham com frutos nativos do Cerrado, colhidos com respeito a sazonalidade e manejo adequado, bem como produção de chips de banana e café agroecológico.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpa de pequi, café, pão, biscoito, banana passa, banana chips, farinha de banana, goma/polvilho, farinha de mandioca, corante e melado de cana-de-açúcar.

ENDEREÇO

Fazenda Vereda Funda, S/N,
Zona Rural
Rio Pardo de Minas/MG
CEP: 39530-000

CONTATO

 (38) 9 9112-2281
(38) 9 9962-2055

39. COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES AGROEXTRATIVISTA E DOS TRABALHADORES NO PROCESSAMENTO DOS FRUTOS DO CERRADO DO NORTE DE MINAS - COOPANORTE

A **Cooperativa de Agricultores Familiares Agroextrativista e dos Trabalhadores no Processamento dos Frutos do Cerrado do Norte de Minas (COOPANORTE)** foi fundada em 2017. Com base na cooperação recíproca, tem por objetivo social congrega agricultores familiares, extrativistas, quilombolas e geraizeiros envolvidos com o manejo, cultivo, processamento de plantas e frutos nativos. A cooperativa busca promover a conservação dos recursos naturais e a inserção social, por meio de atividades que permitam processamento de sementes, produção de mudas nativas e exóticas, e na fabricação de produtos da sociobiodiversidade.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Doce de buriti e de banana, baru *in natura* e castanha de baru torrado, polpas de frutas (tamarindo, acerola, coquinho azedo, umbu, maracujá), fava-d'anta, cagaita, doces, geleias, sorvetes e conservas.

ENDEREÇO

Avenida Perimetral, 790,
bairro João Aguiar
São Francisco/MG
CEP: 39300-000

CONTATO

 @coopanorte
 (38) 9 9965-1841
 coopanorte@outlook.com

40. COOPERATIVA REGIONAL AGROEXTRATIVISTA MULHERES DO CERRADO - MULHERES DO CERRADO

A **Cooperativa Regional Agroextrativista Mulheres do Cerrado**, com sede em São João da Ponte, agrega diversos municípios da macrorregião Norte de Minas Gerais. Com o objetivo de atender às demandas das mulheres extrativistas e agricultoras do Cerrado, estimulando a organização e comercialização da produção coletiva agroecologia. Elas mobilizam e articulam práticas dos saberes tradicionais da preservação da cultura das mulheres benzedeiras e raizeiras do Norte de Minas, por meio da produção de remédios caseiros, preservação das plantas medicinais e plantas nativas do Cerrado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Remédios naturais de plantas e sementes de frutos nativos, geleias, polpas de frutas, mudas de plantas medicinais e plantas nativas, produtos da agricultura familiar e do extrativismo em geral.

ENDEREÇO

Rua Bom Jardim, 76
Povoado Bom Jardim
São João da Ponte/MG
CEP: 39430-000

CONTATO

 (38) 9 9179-8922
 mulheresdocerrado@yahoo.com.br

41. COOPERATIVA MISTA DOS ASSENTADOS E AGRICULTORES FAMILIARES DO NOROESTE DE MINAS - COOPERFAN

A **Cooperativa Mista dos Assentados e Agricultores Familiares do Noroeste de Minas (COOPERFAN)** foi fundada em 2010 e está sediada no Município de Paracatu. Sua criação surgiu da necessidade de organizar a produção e comercialização dos produtos dos assentados da reforma agrária e da agricultura familiar na região. Seu objetivo principal é a realização de ações em prol do fortalecimento da agricultura familiar em seis municípios do Noroeste Mineiro e a administração dos interesses econômicos de seus 180 associados.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru *in natura*, castanha de baru e polpa de frutas do Cerrado, como a mangaba.

ENDEREÇO

Rodovia BR 040 km 44, S/N
Vila Alvorada
Paracatu/MG
CEP: 38600-000

CONTATO

 (38) 3672-1969

42. COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES E AGROEXTRATIVISTA AMBIENTAL DO VALE DO RIACHÃO - COOPERRIACHÃO

A **Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroextrativista Ambiental do Vale do Riachão (COOPERRIACHÃO)** fica localizada na Fazenda Santa Cruz, Comunidade de Riacho D'antas (também conhecida por Riachão), município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Criada em 2009, com o propósito de ajudar a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Riacho D'antas e Adjacências, no beneficiamento da macaúba, na geração de renda e na preservação ambiental. São beneficiadas diretamente pela cooperativa cerca de 450 famílias de quatro municípios, e mais de 1.000 pessoas são favorecidas indiretamente com a cadeia da macaúba.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Produtos derivados da macaúba, como óleo, castanha, polpa, endocarpo, carvão, torta, semente, sabão em barra, sabão em pó, sabonete e pasta.

ENDEREÇO

Fazenda Santa Cruz, Comunidade de Riacho D'antas, Zona rural Montes Claros/MG
CEP: 39409-899

CONTATO

 (38) 9 98031532
(38) 9 98157306
(38) 9 99601589

 cooperriachao@hotmail.com

 cocomacauba.com.br

43. COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES E AGROEXTRATIVISTAS GRANDE SERTÃO - COOPERATIVA GRANDE SERTÃO

A **Cooperativa dos Agricultores Familiares e Agroextrativistas Grande Sertão (Cooperativa Grande Sertão)**, constituída em 2003, é uma organização de agricultoras e agricultores familiares e agroextrativistas que tem como princípio a valorização das culturas tradicionais e dos ecossistemas naturais. Atua em mais de 30 municípios do Norte de Minas Gerais, envolvendo mais de 2.000 famílias, de forma direta ou indireta, na construção de um modelo sustentável de produção, beneficiamento e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpas de frutas congeladas de sabores variados (como abacaxi, acerola, cajá, coquinho-azedo, maracujá nativo, manga ubá, mangaba, umbu e tamarindo), derivados do pequi (como o óleo, o fruto e sua polpa congelada, embalada a vácuo), o óleo de buriti, a farinha de mandioca, a castanha de baru torrada, a rapadura e diversos produtos nativos dos biomas Cerrado e Caatinga.

ENDEREÇO

R. H Andersen, 400, Distrito Industrial Montes Claros/MG
CEP: 39404-627

CONTATO

 @cooperativagrandesertao

 @cooperativagrandesertao

 Cooperativa Grande Sertão

 (38) 3223-2285

 (38) 9 9805-5469

 cooperativagrandesertao@gmail.com

 cooperativagrandesertao.com.br

44. NÚCLEO GESTOR DA CADEIA PRODUTIVA DO PEQUI E OUTROS FRUTOS DO CERRADO - NÚCLEO DO PEQUI

O **Núcleo Gestor da Cadeia Produtiva do Pequi e Outros Frutos do Cerrado (NÚCLEO DO PEQUI)** constitui uma rede formada por associações e cooperativas agroextrativistas e instituições de apoio. Formou-se em 2008, por meio do Plano Nacional da Sociobiodiversidade do Governo Federal, que promoveu a oficina de Planejamento Participativo da Cadeia Produtiva do Pequi no Norte de Minas Gerais, em Montes Claros. Seu objetivo é fortalecer seus associados no que tange à liderança, gestão e produção e fomentar o comércio do pequi e demais frutos do Cerrado a partir de seus associados.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS PELOS EMPREENDIMENTOS DA REDE

Pequi e seus derivados, polpas de frutos do Cerrado e de quintal, fava-d'anta, mel, farinha de jatobá, buriti e seus derivados, doces e compotas de frutos do Cerrado, castanhas, coco macaúba e seus derivados, café, rapadurinha, cachaça e outros produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Av. Deputado Esteves Rodrigues, 97 A
Bairro Melo
Montes Claros/MG
CEP: 39401-851

CONTATO

 @nucleodopequieoutrosfrutosdocerrado
 @nucleodopequi
 (38) 9 9754-7757
 nucleodopequi@gmail.com

45. COOPERATIVA REGIONAL DE BASE NA AGRICULTURA FAMILIAR E EXTRATIVISTA - COPABASE

A **Cooperativa Regional de Base na Agricultura Familiar e Extrativista (COPABASE)**, fundada em 2008, no município de Arinos, Noroeste de Minas Gerais, tem como principal objetivo fortalecer, beneficiar e comercializar produtos da agricultura familiar e extrativismo das frutas do Cerrado. A cooperativa também busca gerar renda, empoderamento, valorizar sabores locais e a preservação do Cerrado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Baru, mel, polpas de frutas, açafrão, açúcar mascavo, rapadura, farinha de mandioca e outros produtos agroextrativistas.

ENDEREÇO

Rodovia MG 202, KM 406,
Gleba 21D, Arinos
CEP: 38680-000

CONTATO

 @copabase
 @cooperativacopabase
 (38) 9 9110-0091
 copabase@gmail.com
 copabase.org

46. ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SALTO E ADJACÊNCIAS - DELÍCIAS DE SALTO

A **Associação dos Agricultores Familiares de Salto e Adjacências** foi criada em 1995 pelos agricultores familiares da comunidade de Salto. Em 2018, criou a marca **Delícias de Salto**, para o processamento e beneficiamento do pequi e outros frutos do Cerrado. Os associados participaram de vários cursos de capacitação de boas práticas de fabricação com a finalidade de aperfeiçoar as técnicas de processamento e agregar valor aos produtos, com o objetivo de transformar os frutos do Cerrado em verdadeiras delícias.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Creme de pequi, pequi congelado em caroço, pequi em conserva, pequi *in natura*, farinha de jatobá, farofa com pequi, geleias, doces, polpas e trufas de frutos do Cerrado.

ENDEREÇO

Comunidade do Salto,
Zona rural
Coração de Jesus/MG
CEP: 39340-000

CONTATO

 @delicias.docamponortemineiro
 (38) 9 9984-0323
 lene_soares_nunes@yahoo.com.br

47. COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES AGRISILVIESTRATIVISTAS SERTÃO VEREDAS - COOPSERTÃO VEREDAS

A **Cooperativa Regional de Produtores Agrissilviextrativistas Sertão Veredas (COOPSERTÃO VEREDAS)** foi criada no ano de 2006, com objetivo de organizar a produção agroextrativista sustentável na região da Chapada Gaúcha e entorno. A cooperativa conta com mais de 110 cooperados de comunidades tradicionais, assentamentos da reforma agrária e comunidades quilombolas que incrementam sua renda com o beneficiamento e valorização do Cerrado. Atende diretamente 28 famílias e mais de 300 indiretamente.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Óleo e farinha de pequi, raspa e óleo de buriti, polpas de frutas congeladas de diversos sabores: goiaba, manga, acerola, tamarindo, coquinho-azedo, maracujá-do-mato, maracujá, tamarindo, goiaba, acerola e manga. Além da produção de doces e geleias de cajuzinho, cagaita, açúcar mascavo, mel, baru e entre outros produtos.

ENDEREÇO

Rua São Francisco, N° 305
Bairro Jardim da Paz
Chapada Gaúcha/MG
CEP: 38689-000

CONTATO

 @Coopsertaoveredas
 @coopsertaoveredas
 (38) 9 9961-0821
 coopsertaoveredas@gmail.com
 coopsertaoveredas.blogspot.com

48. ASSOCIAÇÃO PEQUENOS PRODUTORES DE MARIANA E MANTEIGA - ACOMAM

A **Associação Pequenos Produtores de Mariana e Manteiga (ACOMAM)** foi criada com o objetivo de constituir uma alternativa viável e acessível aos pequenos produtores extrativistas do Norte de Minas Gerais, a fim de burlar barreiras e ocupar o espaço no mercado. Com mais de 80 famílias beneficiadas com o extrativismo de produtos do Cerrado, a associação respeita os ciclos sazonais e com manejo adequado da biodiversidade.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Polpas de frutas como manga, tamarindo, acerola, caju, goiaba, umbu e entre outras. Derivados do pequi *in natura*, conserva, licor e polpa. Outros produtos como licores de laranja, doce de leite e leite. Baru, fava d'anta, urucum, hibisco, chia, gergelim, pimenta de macaco etc.

ENDEREÇO

Fazenda Mariana,
Área Rural
Ponto Chique/MG
CEP: 39328-000

CONTATO

 @mariadocroche
 (38) 9 9922-4852
 mcmmelo@yahoo.com.br

49. COOPERATIVA CAMPONESA CENTRAL DE MINAS GERAIS - CONCENTRA

Fundada em 2018, a **Cooperativa Camponesa Central de Minas Gerais (CONCENTRA)** agrega nove cooperativas filiadas e parceiras presentes no território do Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Zona da Mata, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Norte de Minas, Alto Paranaíba, Rio Doce, Jequitinhonha e Mucuri. Com o objetivo de ampliar a história e a cultura Mineira, a cooperativa atua na luta pela agricultura familiar, a fim de aproximar os consumidores dos produtos agroecológicos, feitos de forma artesanal.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Trabalham com mais de 90 produtos, entre eles: castanha de baru, geleias de umbu e tamarindo, urucum, tempero de açafrão, antepastos como broto de bambu, ora-pro-nóbis e coração de banana, conservas de broto de bambu e jurubeba, bananinha, goiabada, doce de leite, mel, própolis, feijão e arroz vermelhos de sementes crioulas, cultivadas entre gerações.

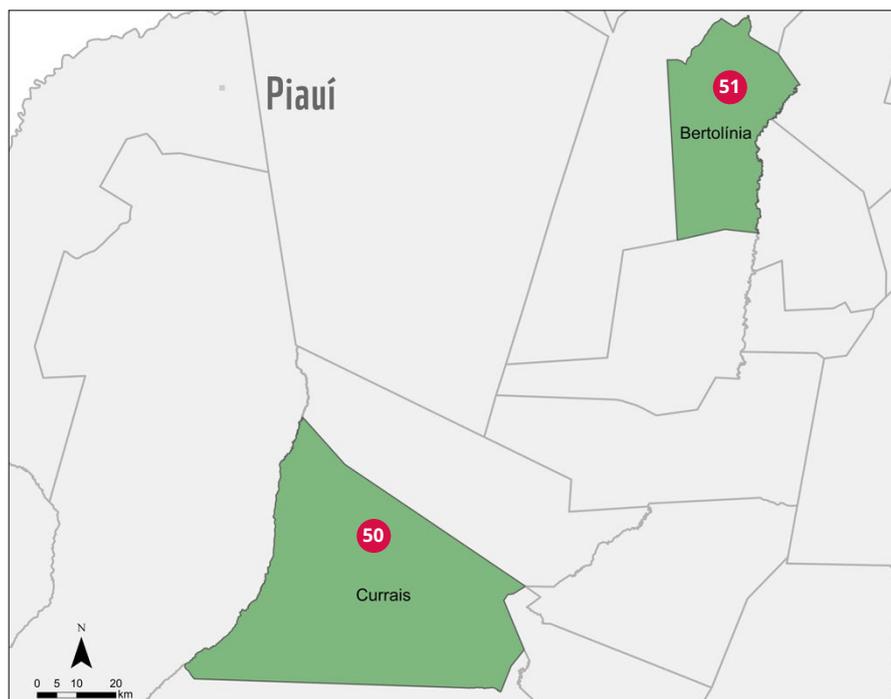
ENDEREÇO

Av. General David Sarnoff, 117
Cidade Industrial
Contagem/MG
CEP: 32260-272

CONTATO

 @concentramg
 (31) 9682-7582
 concentra.comercial@gmail.com

PIAUÍ | PI



50 ATFAC

51 ADRPA

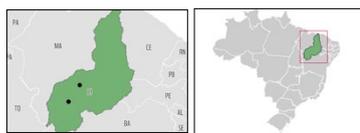
LEGENDA



Empreendimentos
comunitários do
Cerrado



Município
Sede



50. ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES FILHOS E AMIGOS DE CURRAIS DO PIAUÍ - ATFAC

A **Associação dos Trabalhadores Filhos e Amigos de Currais do Piauí (ATFAC)**, criada em 2017, está localizada na comunidade de Poços de Morada Nova, no município de Currais. A associação é formada, majoritariamente, por mulheres camponesas e indígenas, com o objetivo de fortalecer, por meio dos seus saberes locais, o agroextrativismo sustentável do buriti, do babaçu e da agricultura familiar, na geração de renda e conservação ambiental.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do buriti, como doces, polpas e óleos, sabonete e óleo de babaçu, bem como produtos da agricultura familiar, como milho e feijão.

ENDEREÇO

Comunidade Poços, 00
Morada Nova
Currais/PI
CEP: 64905-000

CONTATO

 (89) 9 8117-8095

 claudiarcres@gmail.com

51. ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL PLACA E ADJACÊNCIAS - ADRPA

A **Associação de Desenvolvimento Rural Placa e Adjacências (ADRPA)** está sediada na comunidade Placa, zona rural do município de Bertolínia. Constituída em 2012, com objetivo principal promover ações voltadas para o fomento da agricultura familiar incentivando a geração de renda e a mudança da qualidade de vida de seus associados. Atualmente, tem cerca de 80 associados, representando 15 comunidades em Bertolínia, na busca por promover a segurança alimentar e nutricional, incentivar o fortalecimento do associativismo rural e preservação ambiental.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Azeite de coco babaçu, polpas de frutas como caju, goiaba, manga, acerola, buriti, tamarindo, doces de buriti e produtos da agricultura familiar.

ENDEREÇO

Comunidade Placa, S/N
Zona Rural
Bertolínia/PI
CEP: 64870-000

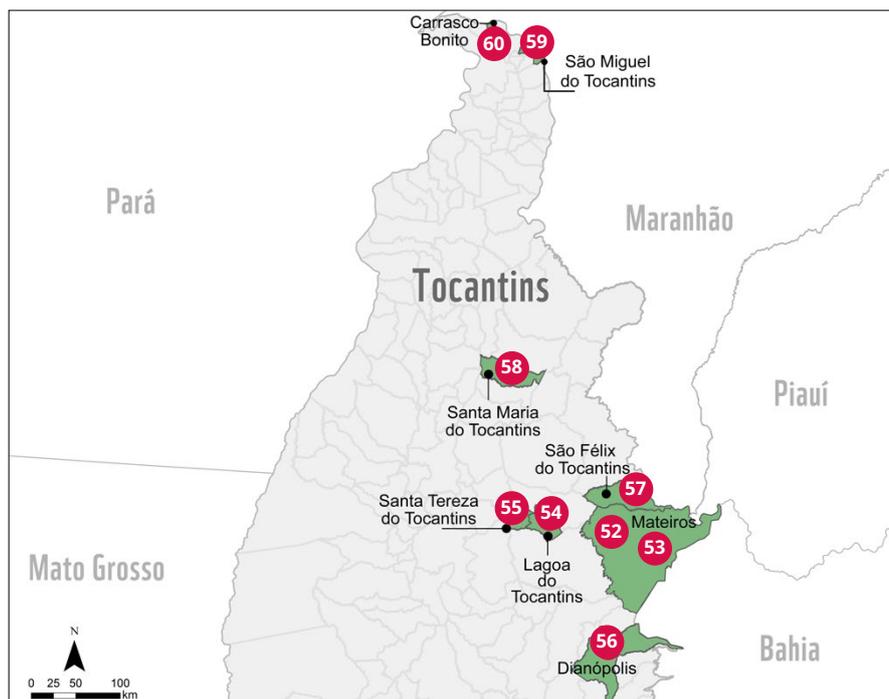
CONTATO

 (89) 9 9420-3396
(89) 9 9420-2268

 adrpa02@hotmail.com

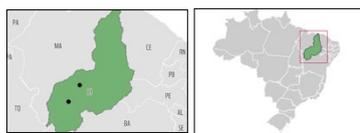


TOCANTINS | TO



LEGENDA

- Empreendimentos comunitários do Cerrado
- Município Sede



- 52 ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS E EXTRATIVISTAS DO POVOADO DO MUMBUCA
- 53 ACAPPM
- 54 ASSOCIAÇÃO LAGOA DO TOCANTINS
- 55 ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS QUILOMBOS DE BARRA DE AROEIRA
- 56 AS DIANAS
- 57 ASSOCIAÇÃO POVOADO DE PRATA
- 58 COOPERFRUTO
- 59 ASMUBIP
- 60 ARENT

52. ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS E EXTRATIVISTAS DO POVOADO DO MUMBUCA

A **Associação de Artesãos e Extrativistas do Povoado do Mumbuca**, uma comunidade quilombola, foi a primeira a criar o artesanato a partir do capim dourado. Fundada no ano de 2000, a presença feminina é marcante na liderança e na organização. As mulheres são responsáveis pela produção do artesanato, pelas vendas e distribuição dos ganhos, reunindo cerca de 300 pessoas.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Produtos oriundos do capim dourado, como chapéus, cestos, vasos, mandalas, bandejas e biojoias.

ENDEREÇO

Zona Rural, Povoado de Mumbuca,
Mateiros/TO
CEP: 77593-000

CONTATO

- @loja_do_capim_dourado_mumbuca
- (63) 9 9222-5768
- railaneuniversitaria@gmail.com

53. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ARTESÃOS E PEQUENOS PRODUTORES DE MATEIROS - ACAPPM

A **Associação Comunitária dos Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros (ACAPPM)**, formada principalmente por mulheres, conta com mais de 70 artesãs e artesãos que encontraram no trabalho com o capim dourado sua principal fonte de renda. Além do capim dourado, também apoia a agricultura familiar e o agroextrativismo na região de Mateiros. Fundada em 2001, firma parcerias com instituições públicas e privadas para fortalecer a produção e o comércio dos produtos de seus associados.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Artesanato do capim dourado e buriti, como biojoias, bolsas, chapéus, carteiras, fruteiras, porta-jóias, luminárias, cestos, vasos, mandalas, bandejas, sousplat e outros. Produtos do agroextrativismo, como óleos, castanhas, raspas, farinhas e doces produzidos com frutos do Cerrado como o caju, baru, buriti, jatobá, macaúba, mangaba, pequi, piaçava e outros.

ENDEREÇO

Avenida Tocantins, Quadra 14, Lote 8
Centro
Mateiro/TO
CEP: 77593-000

CONTATO

 @acappm_jalapao
 (63) 3534-1054
 (63) 9 9139-2172
 acappmjalapao@gmail.com

54. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DE LAGOA DO TOCANTINS

A **Associação Comunitária de Desenvolvimento de Lagoa do Tocantins** foi criada para a comercialização e produção do artesanato de capim dourado, no município de Lagoa do Tocantins, no ano de 2000. Com o objetivo de preservar e gerar renda às famílias, os artesãos e as artesãs produzem diferentes tipos de peças de capim dourado para a comercialização em feiras locais e regionais.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Produtos oriundos do capim dourado, como chapéus, cestos, vasos, mandalas, bandejas, biojoias, terços, porta-panelas e porta-copos.

ENDEREÇO

Av. Novo Acordo, s/n
Lagoa do Tocantins/TO
CEP: 77613-000

CONTATO

 (63) 9 9946-3013
 delvani1@hotmail.com

55. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS QUILOMBOS DE BARRA DE AROEIRA

A **Associação Comunitária dos Quilombos de Barra de Aroeira** foi criada em 2004, com o objetivo de buscar reconhecimento enquanto comunidade quilombola, o que aconteceu em 2006 por meio da Fundação Cultural Palmares. A presença das mulheres no grupo é uma marca importante que reflete seu envolvimento com as questões comunitárias e coletivas.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Comercializa peças de capim dourado como chapéus, cestos, vasos, mandalas, bandejas e biojoias. Outras peças de artesanato também são produzidas pela associação, como viola e cestas de tela do buriti. Também comercializam doces de buriti, mangaba e baru, polpas de frutas diversas (buriti, acerola e bacaba), baru *in natura* e outros produtos, como farinha, paçoca, torta e pé de moleque.

ENDEREÇO

Povoado Barra de Aroeira, S/N,
Barra de Aroeira
Santa Tereza do Tocantins/TO
CEP: 77615-000

CONTATO

 @comunidade_quilombola
 barra de aroeira comunidade quilombola
 (63) 9 9113-3279

56. ASSOCIAÇÃO DIANAPOLINA DE ARTESÃOS - AS DIANAS

No centro histórico de Dianópolis, a partir de 2001, com a facilitação do acesso das comunidades da região do Jalapão às cidades mais próximas, o governo do estado do Tocantins, através da Secretaria de Cultura, passou a incentivar o artesanato com o capim dourado. Dessa forma, um grupo de mulheres criaram a **Associação Dianopolina de Artesãos (AS DIANAS)**, com o objetivo de articular e produzir peças do capim dourado para melhorar a renda das famílias.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Comercializa peças de capim dourado como chapéus, cestos, vasos, mandalas, bandejas e biojoias.

ENDEREÇO

Rua José Amâncio, 85, quadra 12, lote 3
Dianópolis/TO
CEP: 77300-000

CONTATO

 @asdianasada
 (63) 9 9260-8916
 elienebispo01@hotmail.com

57. ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS EXTRATIVISTAS, ARTESÃOS E PEQUENOS PRODUTORES DO POVOADO DO PRATA

A **Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata**, criada em 2004, na região do Jalapão, nasceu como reflexo do crescimento do artesanato de capim dourado, principal fonte de renda das famílias do povoado. Por meio de ajuda governamental do estado do Tocantins, os profissionais construíram e estruturaram a Casa do Artesão, ponto de comercialização das peças de artesanato de capim dourado.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Biojoias, artefatos, colares feitos com capim dourado, além de sucupira, barbatimão, copaíba, buriti *in natura*, doce de buriti, buriti desidratado, rapadura, mel de abelha, farinha de mandioca, feijão tropeiro e açafraão.

ENDEREÇO

Povoado do Prata São Félix do Tocantins,
Zona Rural
São Félix do Tocantins/TO
CEP: 77605-000

CONTATO

 @quilombopovoadoprata
 (63) 9107-8056
 osirene.sousa@gmail.com
luziapassosribeiro2@gmail.com

58. COOPERATIVA AGROFLORESTAL NORDESTE DO TOCANTINS - COOPERFRUTO

A **Cooperativa Agroflorestal Nordeste do Tocantins (COOPERFRUTO)**, localizada no município de Santa Maria do Tocantins, é formada por extrativistas e agricultores familiares da região, e tem como missão melhorar a qualidade de vida de seus cooperados por meio da geração de renda e a conservação da vegetação local. A COOPERFRUTO conta com mais de 40 cooperados.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Doce de buriti, mel e polpas de frutas congeladas (acerola, abacaxi, goiaba, mamão e caju), farinha de polvilho, doces cristalizados, conservas, óleos e mel de abelhas exóticas e nativas.

ENDEREÇO

Rua 14, nº 41
Galpão Fruto do Cerrado
Santa Maria do Tocantins/TO
CEP: 77710-000

CONTATO

 (63) 9 9977-6927
 frutoscerrado@yahoo.com.br

59. ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DO BICO DO PAPAGAIO - ASMUBIP

A **Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP)**, criada em 1992, objetiva articular as diversas identidades de mulheres trabalhadoras rurais, congregando em sua base social, inclusive, mulheres que não são quebradeiras de coco babaçu. A associação procura implementar ações voltadas para organização e formação de mulheres, geração de renda, principalmente advinda do extrativismo do babaçu e preservação ambiental. Registra aproximadamente 800 sócias, organizadas em 11 municípios localizados na região do Bico do Papagaio.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Derivados do babaçu como óleo, torta, doces, farinha e artesanato.

ENDEREÇO

Setor Central, Rua Osvaldo Cruz, 503
São Miguel do Tocantins/TO
CEP: 77925-000

CONTATO

 (99) 9 9189-5157

60. ASSOCIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS - ARENT

A **Associação da Reserva Extrativista do Extremo Norte do Tocantins (ARENT)**, foi criada em 2001, com o intuito de representar os extrativistas frente aos assuntos relacionados à Resex do Extremo Norte do Tocantins. Localizada no município Carrasco Bonito, também atua nas áreas adjacentes, como o município de Sampaio e Buriti do Tocantins. Com mais de 220 famílias, buscam, por meio de seus saberes tradicionais, a comercialização do babaçu e a conservação ambiental. Por meio da ARENT e outros grupos de quebradeiras de coco da região, declararam o dia 7 de novembro como o Dia da Quebradeira de Coco no Tocantins.

PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Produtos derivados do coco babaçu, como o óleo, mesocarpo, azeite, carvão, castanha e farinha.

ENDEREÇO

Rua do Colégio S/N
Povoado Centro do Firmino
Carrasco Bonito/TO
CEP: 77985-000

CONTATO

 (63) 9 9957-2653

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, L.M.; CAMARGO, A.J.A. **Cerrado: ecologia e caracterização**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, p.249, 2004.
- ALMEIDA, S.P.; SILVA, J.A.; RIBEIRO, J.F. **Aproveitamento alimentar de espécies nativas dos cerrados: araticum, baru, cagaita e jatobá**. Planaltina. DF: EMBRAPA – CPAC, p.83, 1987.
- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina – DF: EMBRAPA-CPAC, p.178, 1998.
- ANDRADE, F.A. *et al.* **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da gueroba**. Instituto Sociedade, População e Natureza, Brasília, p. 84, 2013.
- ARAÚJO, A.C. **Obtenção do óleo de sementes dos frutos do cerrado pequi (*Caryocar brasiliense Camb*) e murici (*Byrsonima crassifolia*) utilizando diferentes solventes no processo de extração**. Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Federal de Lavras, Lavras: UFLA, p.118, 2016.
- AROUCHA, E. L. P; AROUCHA LINS, M. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do çicuri**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), p. 92, 2013.
- BARRETO, S. L.; CASTRO, S.M. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do umbu**. Brasília – DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, p.72, 2010.
- BENTES, S.A. **Avaliação do potencial de obtenção de pigmento azul partir de frutos de jenipapo (*Genipa americana L.*) verdes**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, f. 314, 2010.
- BONDAR, G. **Palmeiras do Brasil**. São Paulo: Instituto de Botânica, n. 2, p. 50-554, 1964.
- CARRAZZA, L. R.; ÁVILA, J. C. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Baru**. Brasília – DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), v.2, p.56, 2010.
- CARRAZZA, L.R; ÁVILA, J.C. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Pequi**. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), p.56, 2010.
- CARRAZZA, L.R; SILVA, M. L.; ÁVILA, J C. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Babaçu**. 2 ed. Brasília – DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), p.68, 2012.
- CARVALHO, I. S.H. **Potenciais e limitações do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado: um estudo de caso da Cooperativa Grande Sertão no Norte de Minas**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, f.165, 2007.
- CARVALHO, K.J.; SOUZA, A.L.; MACHADO, C.C. **Ecologia, Manejo, Silvicultura e Tecnologia da Macaúba**. Biblioteca Florestal Digital UFV, p. 38, 2011.
- CARVALHO, I. S.H. **Potenciais e limitações do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado: um estudo de caso da Cooperativa Grande Sertão no Norte de Minas**. 2007. 165 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- CAVALCANTI, N. de B.; SANTOS, C. A. F.; BRITO, L. T. de L.; ANJOS, J. B. dos **Picles de xilopódio do umbuzeiro (*Spondias tuberosa Arruda*)**. Petrolina, PE: Embrapa Semiárido, 2004.
- DIÁRIO OFICIAL DO TOCANTINS**. Ocorrência de Comunidades Quilombolas no estado do Tocantins. Disponível em: <<https://central.to.gov.br/download/5718>>. Acesso: 18/05.

- EMBRAPA. **Babaçu: Programa Nacional de Pesquisa**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 89p. 1984.
- EMBRAPA. **Talisia esculenta (A. St. Hil) Radlk.** Brasília: Embrapa, 2012.
- FEITOSA, C.; MELO, C.; SANTOS, F.; SILVA, V. Atividades biológicas, farmacológicas e nutricionais de *Annona crassiflora* Mart. (Araticum) – estado da arte. **Rev. Bras. Pl. Med**, v.19, n.3, p.374-381, 2017.
- FERREIRA, M G. **Murici (*Byrsonima crassifolia*) (L.) Rich.** Embrapa: Por Velho, Tocantins, 2005.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 18 mai. 2022.
- FILIZOLA, C.B. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da fava d'anta.** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), p.76, 2013.
- GOMES, R.P. **Fruticultura brasileira.** 2.ed. São Paulo: Nobel, 1975. 446p.
- IBGE.** Mapa de biomas do Brasil. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/biomas2/viewer.htm>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- JUNQUEIRA, V. T. N.; CONCEIÇÃO, C.S.; ANTONIASSI, A.; BRAGA, F.M.; MALAQUIAS, V.F. **Caracterização de populações naturais de macaúba e avaliação do potencial produtivo. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, p.32, 2019.**
- LEDÓ, A.S.; NETO, V.D.R.; SILVA JUNIOR, F.J. SILVA, C. V., et al. **A cultura da mangaba.** Brasília, DF: Embrapa, p.84, 2015.
- LIMA, V. P. M. S. Botânica. **A cultura do cajueiro no nordeste do Brasil.** In: LIMA, V. P. M. S. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, p. 15-61, 1988.
- LIMA, I.L.P.; SCARIOT, A. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da Mangaba.** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, p. 68, 2015.
- LIMA, V.V.; SILVA, D. A.P.; SCARIOT, A. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do coquinho azedo.** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, p.60, 2010.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Editora Plantarum Ltda. Nova Odessa, São Paulo, 1992.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Editora Plantarum Ltda. Nova Odessa, São Paulo, 1998.
- MELO, T. J.; SALVIANO, A.; SILVA, A. J. **Produção de mudas e Plantio de Araticum.** Planaltina: EMBRAPA: Recomendações técnicas, nº.21, P.2, 2000.
- MEDINA, G; FERREIRA, M.S. Bacuri (*platanolinsignis* Martius): O fruto Amazônico que virou ouro. In: ALEXIADES, M. N.; SHANLEY, P. (Ed.). **Productos forestales, medios de subsistencia y conservación: estudios de caso sobre sistemas de manejo de productos forestales no maderables.** Bogor Barat: CIFOR, p. 203-218, 2004.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente.** Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Portaria MMA nº 148, de 07 de junho de 2022.
- MUNIZ, S.V. A; SILVA JUNIOR, F.J. **Jenipapo.** Embrapa: tabuleiros costeiros, p.10 2009.
- NETO, R.A. **Superação da Dormência em Sementes de Macaúba [*Acrocomia aculeata* (Jacq.) *Loodiges ex Mart.*].** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiás, f 356, 2010.
- PEREIRA, F.T. Otimização do processo de extração de óleo de licuri. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 22, 2019.

- PEREIRA, A. *et al.* *Hancornia speciosa*: mangaba. IN: VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: Região Centro-Oeste**. Brasília, DF: MMA, p. 1.160, cap. 5: gupos de usos e as espécies prioritárias, 2016.
- PIRES, V. R., et al. Desenvolvimento de um sabonete líquido a partir do extrato da casca do fruto da pitomba (*Talisia esculenta*). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p.1-9, 2021.
- OLIVEIRA, G. F. R.; SOARES JÚNIOR, M.S. CAJUZINHO-DO-CERRADO (*Anacardium humile St. Hil.*) MINIMAMENTE PROCESSADO. **Projetos Extras**, p.57 -80, 2006.
- SAMPAIO, M.B; CARRAZA R. L. **Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto e da Folha do Buriti (*Mauritia flexuosa*)**. Brasília – DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, p.76, 2012.
- SAMPAIO, B.M.; SCHMIDT, B.I.; FIGUEIREDO, B.I.; SANO, T, P. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do capim dourado e buriti**. Brasília – DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, p.72, 2010.
- SCHMIDT, B.I; SAMPAIO, B.M; FIGUEIREDO, B.I. TICKTIN, T. **Fogo e Artesanato de Capim-dourado no Jalapão – Usos Tradicionais e Consequências Ecológicas**. Biodiversidade Brasileira, ano I, nº2, p. 67-85, 2011.
- SANTOS, S.L.; ALVES, C.C.F.; ESTEVEM, B.B.E. Chemical Composition, in vitro Trypanocidal and Antibacterial Activities of the Essential Oil from the Dried Leaves of *Eugenia dysenterica* DC from Brazil. **Journal of Essential Oil Bearing Plants**, p. 728-745, 2019.
- SANTOS, E. A. M. **Obtenção de rutina de *Dimorphandra sp.*: do processamento dos frutos à obtenção de extrato enriquecido**. 2006. 78 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Materiais) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2006.
- SARTORELLI, P. A. R; CAMPOS FILHO, M.E. **Guia de plantas da regeneração natural do Cerrado e da Mata Atlântica**. São Paulo: Agroícone, p.140, 2017.
- SCARIOT, A.; RIBEIRO, F.J. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da Gaiata**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, p.72, 2015.
- SILVA. M.L.M. **Biologia reprodutiva e maturação de sementes de *Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.** Tese de Doutorado. Areia-PB, UFPB, f.97, 2019.
- SILVA, S. J. et al. Produção de carvão ativado da casca do babaçu e sua eficiência no tratamento de água para o consumo humano. **Engenharia Florestal: desafios, Limites e Potencialidade**, cap. 52, p. 654 - 685, 2020.
- SHANLEY, P.; MEDINA, P. Bacuri. In: SHANLEY, P.; MEDINA, P. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, cap.7, p.300, 2005.
- SHANLEY, P. Jatobá: *Hymenaea courbaril* L. In: SHANLEY, P.; MEDINA, P. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, p.300, 2005.
- SCHMIDT, B.I; SAMPAIO, B.M; FIGUEIREDO, B.I. TICKTIN, T. Fogo e Artesanato de Capim-dourado no Jalapão – Usos Tradicionais e Consequências Ecológicas. **Biodiversidade Brasileira**, ano I, nº2, p. 67-85, 2011.
- SOUZA, A. F.; ANDRADE, A. C. S.; RAMOS, F. N.; LOUREIRO, M. B. **Ecophysiology and morphology of seed germination of the neotropical lowland tree *Genipa americana* (Rubiaceae)**. Journal of Tropical Ecology, v. 15, n. 667–680, 1999.
- ZERAIK, M.L. et. al. Antioxidants, quinone reductase inducers and acetylcholinesterase inhibitors from *Spondias tuberosa* fruits. **Journal of Functional Foods**. v. 21, p. 396-405, 2016.



**NOSSA MISSÃO É
PRESERVAR A NATUREZA E
REDUZIR AS AMEAÇAS MAIS
URGENTES À DIVERSIDADE
DA VIDA NA TERRA.**

Andre Dib / WWF-Brasil



Trabalhamos pela conservação
da natureza, pelas pessoas e
pela vida selvagem.

#JuntosÉpossível

panda.org

© 2022

© 1986 Símbolo do Panda WWF World Wide Fund for Nature (antigo World Wildlife Fund)
® "WWF" é uma marca registrada do WWF. WWF, Avenue du Mont-Bland, 1196 Gland,
Suíça. Tel. +41 22 364 9111. Fax +41 22 364 0332.

Para informações de contato e maiores informações, favor acessar
nossa página em wwf.org.br